



Dia da Defesa Nacional

OS JOVENS E AS FORÇAS ARMADAS

Estudo desenvolvido no âmbito do

DIA DA DEFESA NACIONAL - 2016

Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional

- Relatório Síntese -



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

DEFESA NACIONAL

ÍNDICE

Enquadramento	3
Nota técnica	4
1. Caracterização população participante no DDN	6
2. Apreciação do Dia da Defesa Nacional	10
3. Representações sobre as Forças Armadas	25
4. Predisposição para ingresso nas Forças Armadas	31
Notas conclusivas	40

ENQUADRAMENTO

O Dia da Defesa Nacional visa sensibilizar os jovens para a temática da defesa nacional e divulgar o papel das Forças Armadas. Decorre nos Centros de Divulgação do Dia da Defesa Nacional (CDDN), sedeados em unidades militares dos três ramos das Forças Armadas. A comparência ao Dia da Defesa Nacional é um dever militar para todos os cidadãos portugueses com mais de 18 anos de idade.

Durante o Dia da Defesa Nacional desenvolvem-se um conjunto de atividades destinadas a sensibilizar os jovens para a importância da Defesa Nacional e para o papel e missão das Forças Armadas Portuguesas.

O presente relatório visa apresentar os principais dados globais referentes à edição de 2016 do Dia da Defesa Nacional (que decorreu entre janeiro e dezembro em 32 centros de divulgação de todo o país), procurando fornecer aos principais intervenientes deste dia uma caracterização da forma como os jovens avaliam a sua participação no mesmo. Trata-se, por isso, de um contributo para a monitorização e desenvolvimento da configuração deste dever militar.

Assim, em termos de estrutura, este relatório terá um primeiro bloco em que se caracteriza a população participante e um segundo em que se explora a apreciação do Dia da Defesa Nacional (conteúdos; aspetos de funcionamento; efeitos). No entanto, como o Dia da Defesa Nacional é também usado para estudar alguns dos contornos da relação dos jovens com as Forças Armadas, abarcando o domínio das representações sociais, como a propensão para ingresso nas Forças Armadas, apresentam-se também dois blocos de análise sobre estas temáticas.

Pretende-se assim contribuir para a delimitação do potencial de sustentabilidade da profissionalização do serviço militar, uma vez que a análise incide sobre um segmento populacional que é estratégico para o efeito: a população jovem.

NOTA TÉCNICA

No ano de 2016 foram introduzidas uma série de alterações no que respeita ao processo dos inquéritos. Estas mudanças incidiram, por um lado, ao nível do conteúdo e visaram o reforço da recolha de dados referente à relação dos jovens com as Forças Armadas e que, em termos práticos, dando origem a um novo inquérito (que não perdeu comparabilidade com o anterior). Por outro lado, outras alterações incidiram na configuração de toda a plataforma de preenchimento e de recolha de dados. Devido à complexidade destas alterações, o DDN arrancou em janeiro com o inquérito (e respetiva plataforma) usado no ciclo de 2015, tendo o novo inquérito (e a nova plataforma) sido implementado de forma generalizada a partir de abril. Ora, esta sobreposição fez com que não se tenha conseguido recolher inquéritos de todos os jovens participantes (foram recolhidos 81 207 inquéritos válidos, quando o número de jovens presentes foi de 99 893), mas sem que isso afete o grau de representatividade. Afetará, sim, algumas análises mais particulares (como a evolução mensal dos dados, análises geográficas...), mas nunca os dados globais.

Para além disso há alguns temas que só foram incorporados no que designamos como o “novo inquérito”, pelo que, nesses casos, o universo de referência será diferente. Para os dados globais serão utilizados os dados que têm correspondência nos dois inquéritos, ficando os específicos do inquérito de 2016 para o aprofundamento ou exploração de algumas tendências. Mas tudo isto será clarificado em cada caso particular.

Tabela nº 1: Inquéritos* recolhidos em cada Centro de Divulgação

CCDN	Presenças	Inquéritos Válidos
Porto Santo	35	35
Ovar	7880	5964
Sintra	4744	4278
Lajes	596	525
Monte Real	5727	4268
Alfeite	6234	5247
Coimbra	2318	2087
Ponta Delgada	1780	1556
Santa Margarida	5177	4048
Barreiro	1829	1537
Póvoa de Varzim	3123	2700
Flores	35	31
Graciosa	42	42
Faial	170	85
São Jorge	80	39
Pico	140	64
Santa Maria	71	13
Portimão	3618	3483
Vendas Novas	1166	1083
Queluz	7765	5858
Estremoz	1060	413
Braga	10990	8018
Funchal	2392	1919
Beja	1918	1740
Vila Real	8573	6503
Viseu	4238	3320
Chaves	617	599
Lisboa	5610	5198
Porto	5906	5103
Vila Nova de Gaia	6059	5451
Total	99 893	81 207

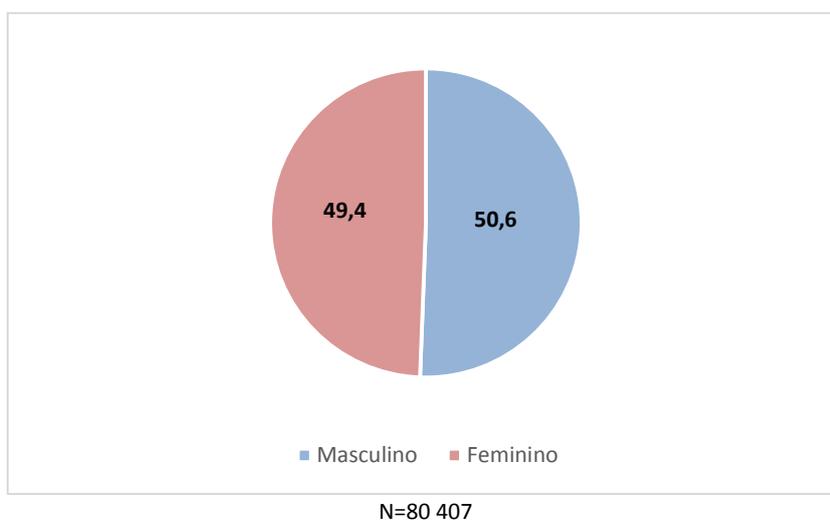
* Considerando os temas que têm correspondência nos dois inquéritos utilizados.

1. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PARTICIPANTE NO DDN

Antes de abordar de forma mais direta a apreciação do Dia da Defesa Nacional, importa olhar para algumas das características fundamentais dos jovens participantes, não só porque funcionam como fatores de influência dessa apreciação, mas porque traçar esta radiografia social dos jovens de 18 anos acaba por ser um contributo do próprio DDN para o estudo da juventude portuguesa.

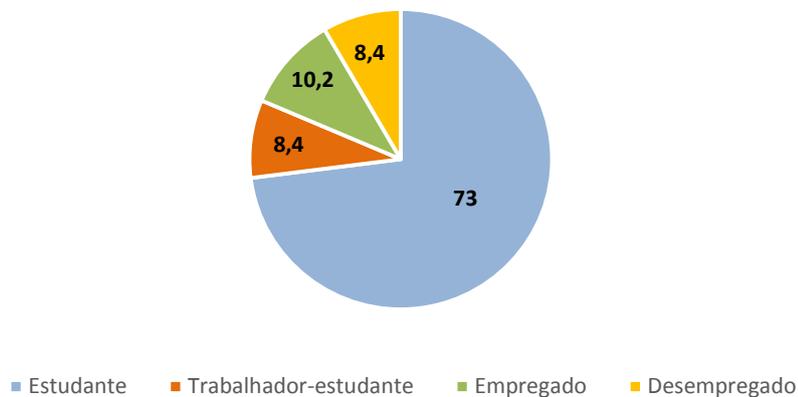
Neste sentido, em matéria de género, verifica-se que há algum equilíbrio, mas com ligeiro ascendente de população masculina (com 50.6% contra 49.4%). Este é um dado recolhido pelo preenchimento dos inquéritos, mas que está claramente em sintonia com o aferido para o universo dos convocados.

Gráfico nº 1: Género dos participantes no Dia da Defesa Nacional



No que concerne à situação atual dos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional constata-se que 73% são estudantes, havendo, no entanto, 18.6% que já abandonaram o sistema de ensino, encontrando-se na situação de empregados (10.2%) ou desempregados (8.4%). Os restantes 8.4% conciliam uma ocupação profissional com a prossecução de estudos.

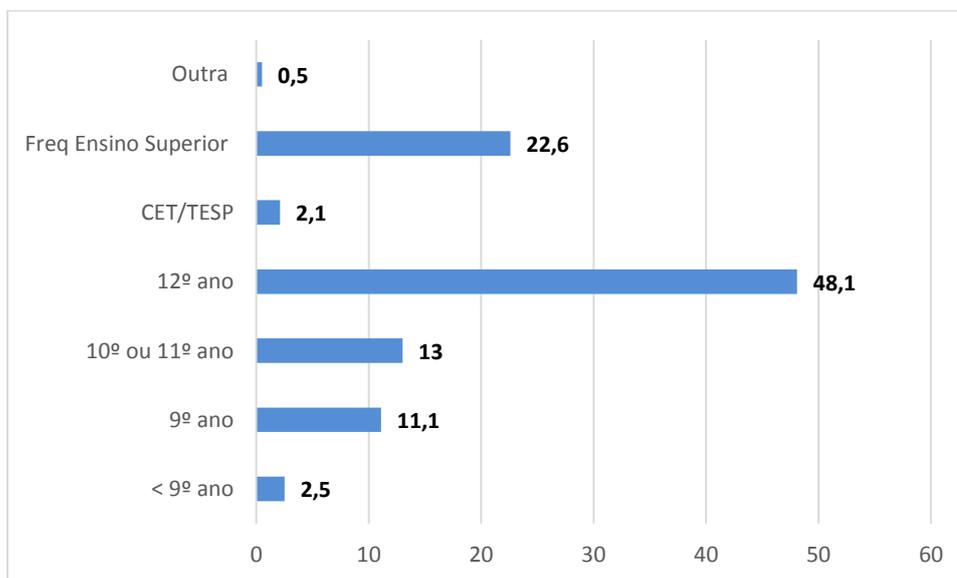
Gráfico n.º 2: Situação atual dos participantes no Dia da Defesa Nacional



N= 80 444

Em matéria de escolaridade, pode desde logo dizer-se que os jovens participantes se caracterizam pela diversidade. Apesar de todos terem a mesma idade e de a grande maioria estar a estudar, estão em situações diferentes em matéria de percurso escolar. A grande maioria (72.8%) está, de facto, a frequentar o 12º ano ou o ensino superior, mas há 13.6% que não ultrapassam o 9º ano e 13% que estão entre o 10º e o 11º ano. Esta diversidade constitui-se como um desafio para o próprio Dia da Defesa Nacional em matéria de comunicação.

Gráfico n.º 3: Nível de escolaridade dos participantes no Dia da Defesa Nacional

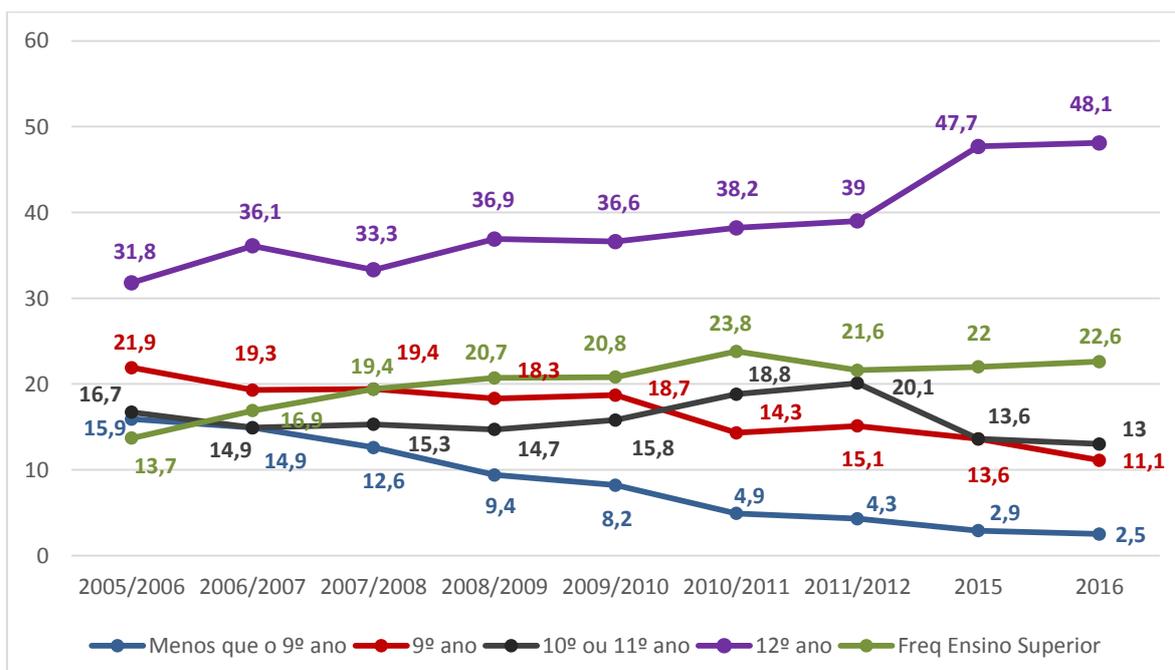


N= 80 516

Ainda a propósito da caracterização da situação escolar dos jovens, importa também referir que 52% nunca vivenciou uma situação de reprovação escolar, ao passo que 26.4% já o fizeram pelo menos uma vez e 21.7% duas ou mais.

Tem sido notória a evolução da população jovem no domínio das habilitações escolares. Desde 2005 que é visível um claro aumento da população que frequenta o ensino superior (passou de 13.7% para 22.6%) ou o 12º ano (de 31.8% para 48.1%). Já os níveis mais baixos de escolaridade evoluíram em sentido inverso. A população com menos que o 9º ano passou de 15.9% para 2.5%, ao passo que os que têm o 9º ano representavam 21.9% e agora são 11.1%.

Gráfico nº 4: Evolução da situação escolar dos participantes (2005-2016)



Não há por isso dúvidas que os jovens portugueses estão mais escolarizados e é com esta realidade que o Dia da Defesa Nacional e as Forças Armadas têm (e bem) de saber lidar. Mas esta escolaridade tem ainda um padrão de distribuição regional. A situação é muito diferente consoante a região do país, o que faz com que a população que se apresenta em cada centro de divulgação seja, conseqüentemente, diferente. A tabela seguinte permite dar conta dessa diversidade regional, podendo notar-se os menores níveis de escolaridade existentes nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, assim como de algumas diferenças nas regiões do Continente. Os

centros de divulgação de Coimbra, Santa Margarida, Monte Real, Braga, Queluz, Lisboa e Vendas Novas são os que recebem a população mais escolarizada, ao passo que Barreiro, Alfeite, Portimão, Porto e Beja são aqueles onde isso não se verifica. De salientar que o alargamento do número de centros de divulgação na área de Lisboa alterou significativamente (face aos anos anteriores) o padrão de escolaridade da população que vai ao CDDN do Alfeite. É importante esta noção da variação da escolaridade porque, como se verá adiante, ela tem influência na forma como os jovens se relacionam com o DDN e com as Forças Armadas e uma qualquer análise por CDDN encerra em si especificidades próprias do centro, mas também esta diversidade da população que nele se apresenta.

Tabela nº 2: Escolaridade dos participantes, por CDDN

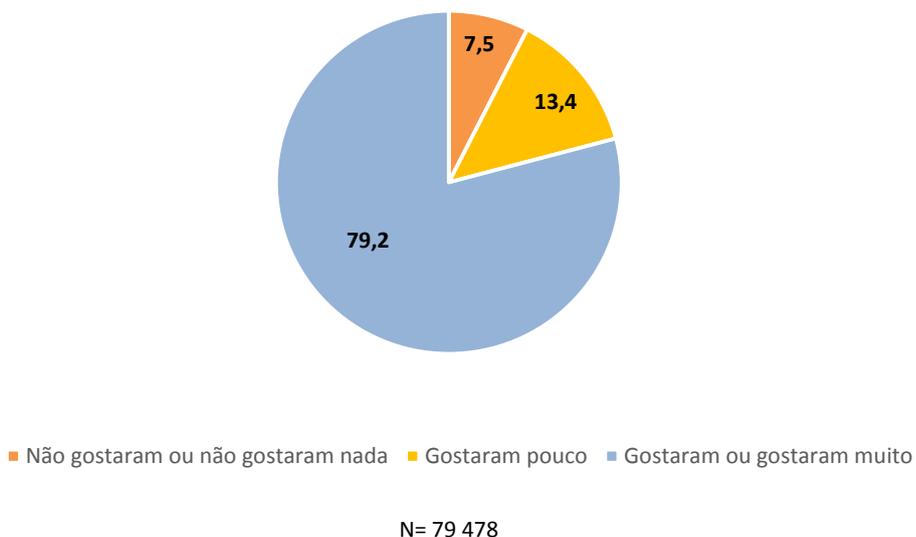
CDDN	9º ano ou menos	12º ano/Freq univ
Porto Santo	34,5%	65,5%
Ovar	14,0%	86,0%
Sintra	15,1%	84,9%
Lajes	24,5%	75,5%
Monte Real	11,2%	88,8%
Alfeite	20,7%	79,3%
Coimbra	7,5%	92,5%
Ponta Delgada	41,6%	58,4%
Santa Margarida	12,7%	87,3%
Barreiro	23,7%	76,3%
Póvoa de Varzim	14,2%	85,8%
Portimão	18,6%	81,4%
Vendas Novas	13,0%	87,0%
Queluz	13,2%	86,8%
Estremoz	15,3%	84,7%
Braga	11,7%	88,3%
Funchal	23,2%	76,8%
Beja	17,1%	82,9%
Vila Real	15,5%	84,5%
Viseu	13,1%	86,9%
Chaves	16,6%	83,4%
Lisboa	13,4%	86,6%
Porto	19,2%	80,8%
Vila Nova de Gaia	17,8%	82,2%
Navios (Açores)	23,4%	76,6%
Média Nacional	15,7%	84,3%

2. APRECIÇÃO DO DIA DA DEFESA NACIONAL

2.1. APRECIÇÃO GERAL

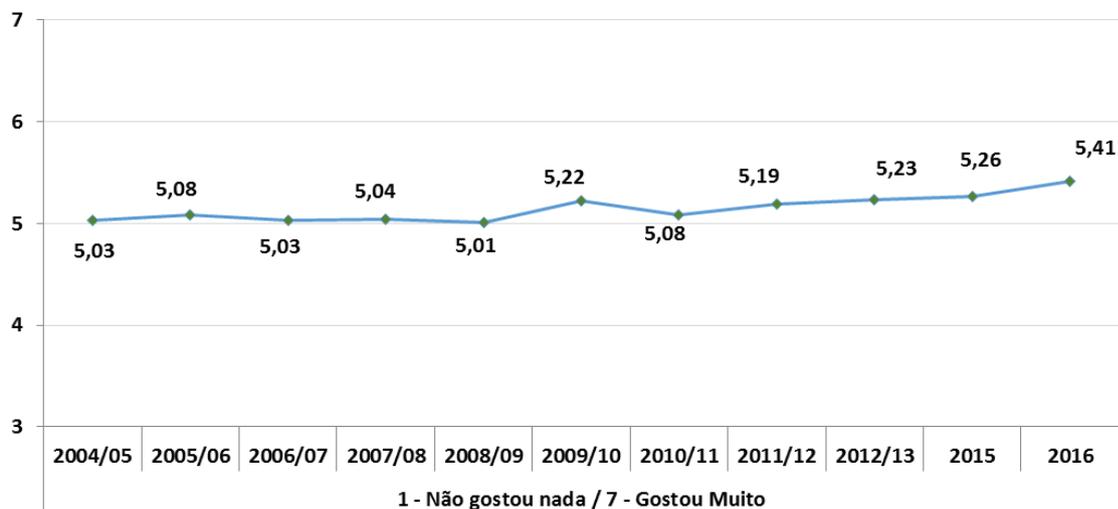
Entrando agora no domínio mais concreto da apreciação, deve dizer-se que os resultados gerais foram muito satisfatórios, uma vez que 79.2% dos jovens gostaram ou gostaram muito do Dia da Defesa Nacional, 13.4% têm uma posição intermédia e apenas 7.5% formulam uma opinião negativa. Dada a heterogeneidade do público participante (em termos de escolaridade, situação escolar/profissional e de origem geográfica), atingir estes valores de aceitação tem de ser considerado positivo.

Gráfico nº 5: Opinião geral do Dia da Defesa Nacional (%)



Se enquadrarmos estes valores de apreciação nos mais de 11 anos de implementação do Dia da Defesa Nacional, percebemos que as alterações que foram introduzidas não baixaram a atratividade, conseguindo-se até em 2016 um valor superior aos registados anteriormente.

Gráfico nº 6: Evolução da apreciação do Dia da Defesa Nacional (média)

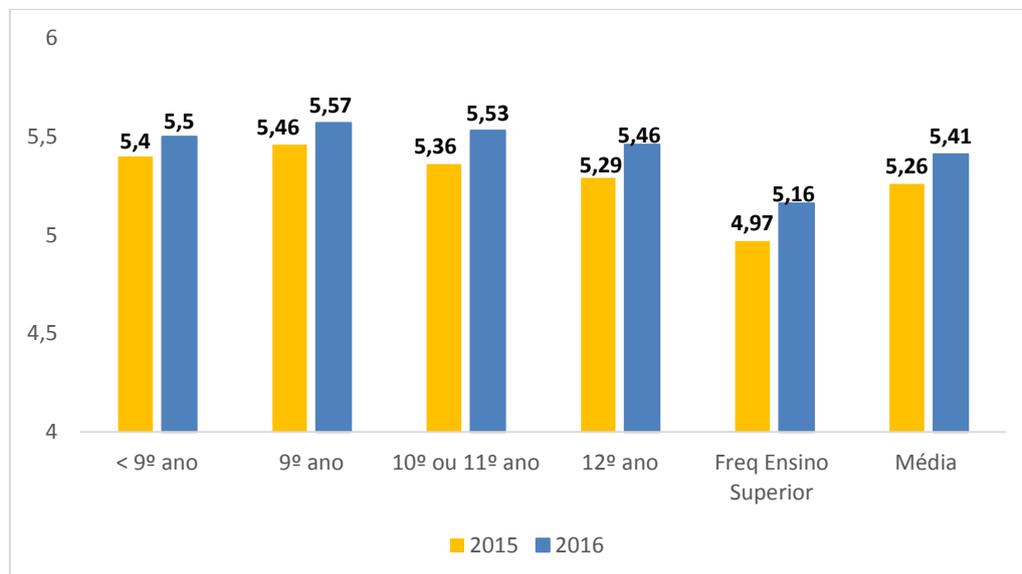


No que respeita à variação da apreciação do evento, face à homogeneidade do público em termos de idade, considerou-se que os principais fatores a testar (por serem estatisticamente discriminativos) são: o género, a escolaridade e o centro de divulgação onde assistiram ao Dia da Defesa Nacional, por nos dar a perspetiva regional da análise.

Neste sentido, foi possível verificar que, no que concerne ao efeito da variável género, o efeito é muito ténue, uma vez que os valores médios são muito semelhantes (5.41 para o masculino e 5.47 para o feminino).

Já relativamente à escolaridade da população participante pode dizer-se que são notórios os seus efeitos em termos de apreciação do Dia da Defesa Nacional. Em primeiro lugar, importa destacar que em todos os níveis de escolaridade (e a população é muito diversa neste domínio) os valores de apreciação são bastante positivos. Isto significa que, em termos de comunicação, o Dia da Defesa Nacional consegue ter um desempenho inclusivo e ajustar-se à diversidade da escolaridade dos jovens. No entanto, a apreciação formulada pelos jovens que apresentam os níveis mais elevados de escolaridade é ligeiramente inferior. Mas até neste aspeto a edição de 2016 regista progressos, pois conseguiu aumentar o nível de aceitação deste segmento de jovens.

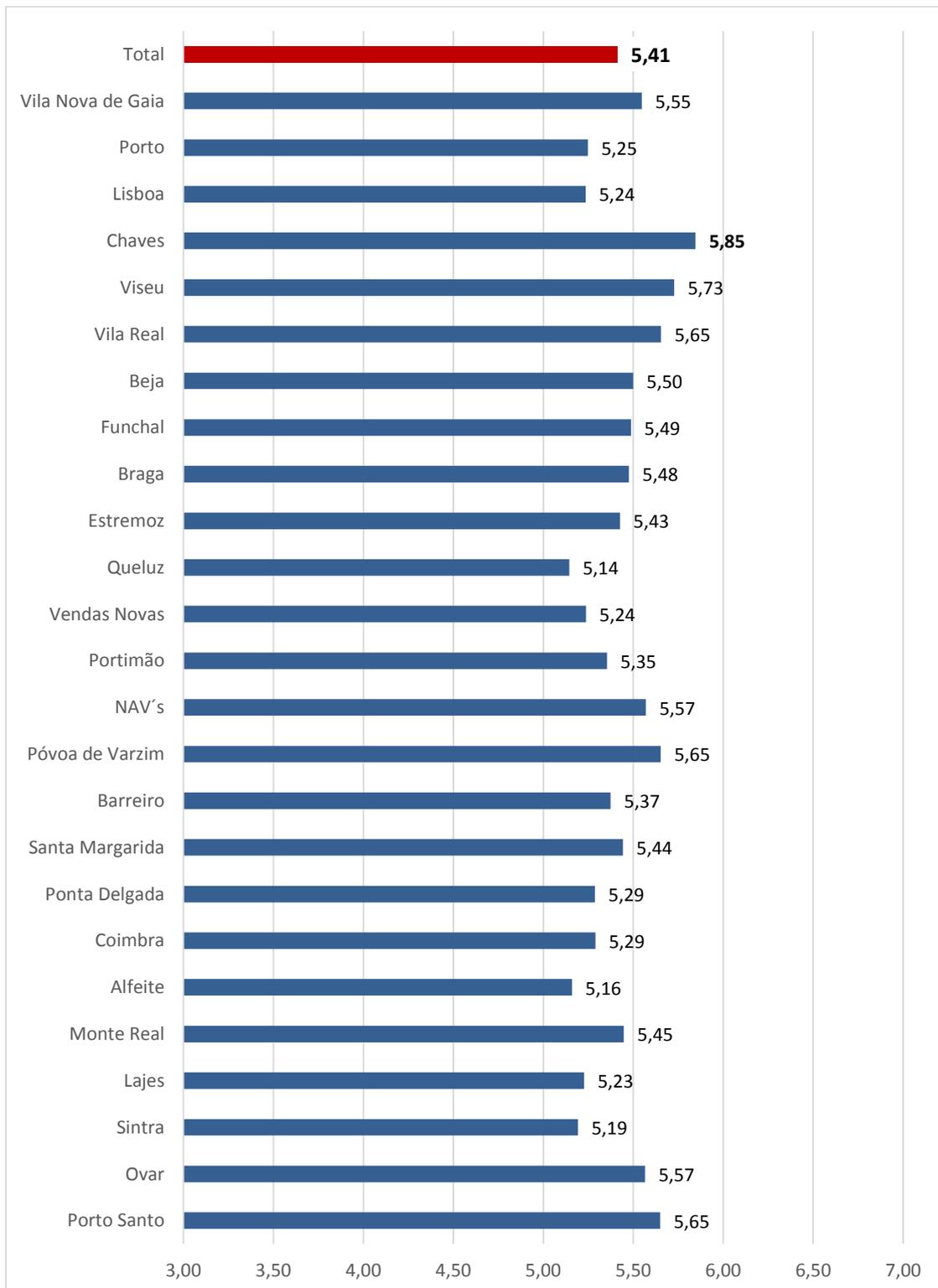
Gráfico nº 7: Variação da apreciação do DDN em função da Escolaridade (média)



Escala: 1 – Não gostou nada / 7 – gostou muito

Quanto ao centro de divulgação e à sua influência, importa desde logo clarificar que não se pretende que estes dados se constituam como um *ranking* de desempenho, porque as condições em que executam o evento são muito específicas e não se prestam a este tipo de análise. O nosso propósito é apenas demonstrar que a diversidade da implementação territorial do Dia da Defesa Nacional não prejudica os resultados alcançados, pois em todos os locais onde se realizou os valores de apreciação foram muito positivos. De qualquer forma, para além da monitorização interna que os responsáveis poderão desenvolver, esta análise proporciona uma visão sobre a dimensão regional desta apreciação. Neste sentido, como se pode verificar no gráfico seguinte, o Dia da Defesa Nacional é apreciado de forma muito positiva em todos os locais onde é realizado, mas há alguma variação regional que é relevante. Nos centros de divulgação da região norte (Chaves, Vila Real, Viseu, Póvoa de Varzim, Ovar), a apreciação tende a ser mais positiva. Já na área metropolitana de Lisboa (Lisboa, Queluz, Alfeite), os valores são mais baixos, assim como no Porto, não sendo no entanto aqui acompanhado por Vila Nova de Gaia. Há, certamente, um efeito da variação regional da escolaridade a exercer alguma influência, mas é visível um efeito específico da região.

Gráfico nº 8: Variação da apreciação do DDN por Centro de Divulgação (média)

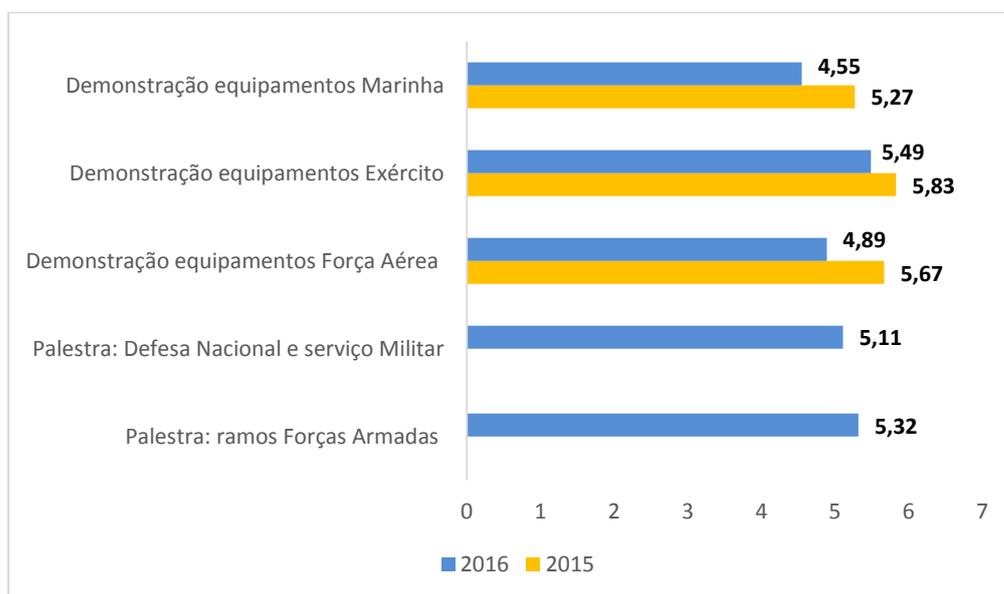


Escala: 1 – Não gostou nada / 7 – gostou muito

2.2. APRECIÇÃO DOS CONTEÚDOS DO PROGRAMA

Relativamente aos diversos componentes que constituem o programa do Dia da Defesa Nacional, nomeadamente na dimensão que é responsabilidade da Defesa Nacional e das Forças Armadas, os resultados de 2016 trazem um aspeto inovador. Não havendo valores negativos, pela primeira vez, a componente que é desenvolvida em sala (palestras sobre os ramos e sobre defesa nacional) tem resultados superiores à demonstração de meios/equipamentos, com a exceção da realizada pelo Exército. Neste domínio, refira-se que a Marinha e a Força Aérea registam na edição de 2016 uma diminuição bastante significativa do interesse que suscitam. Sendo o Dia da Defesa Nacional uma das principais formas de informar e interagir com os jovens portugueses, estes valores (e a redução que registam relativamente ao ano anterior) merecem alguma reflexão, sem, contudo, retirar a expressão à evolução registada pela componente desenvolvida em sala, sob a forma de palestras.

Gráfico nº 9: Apreciação dos elementos do programa do DDN (média)

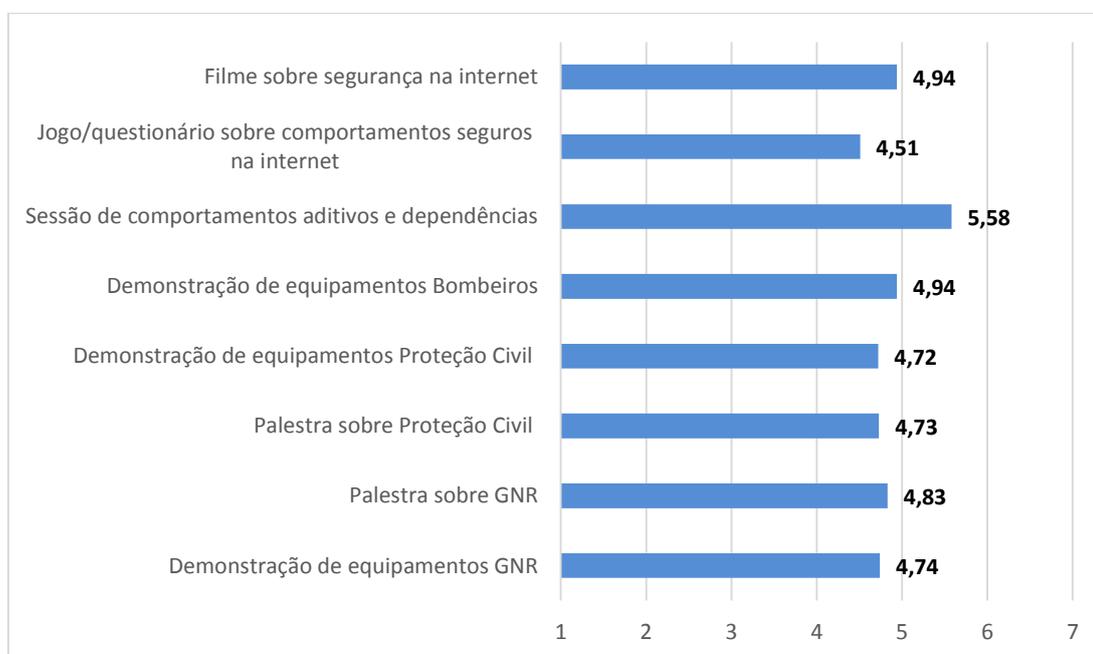


Escala: 1 – Nada interessante / 7 – Muito interessante

No que concerne às atividades desenvolvidas pelas entidades parceiras, o propósito não é, aqui, proceder a uma avaliação das mesmas no sentido de as qualificar, até porque o seu conteúdo e configuração é responsabilidade das

próprias. No entanto, interessa aqui dedicar um breve olhar à forma como os jovens as apreciam, no sentido de aferir o equilíbrio das várias dimensões que constituem o programa. Assim, pelo gráfico seguinte pode ver-se que os valores são todos positivos e, no geral, até equilibrados, mas há margem (muita) de evolução, pois à exceção da palestra sobre comportamentos aditivos (do SICAD), todos os restantes resultados estão abaixo do valor médio de apreciação do DDN (5.41).

Gráfico nº 10: Apreciação dos elementos do programa do DDN desenvolvidos pelas entidades parceiras* (média)



Escala: 1 – Nada interessante / 7 – Muito interessante

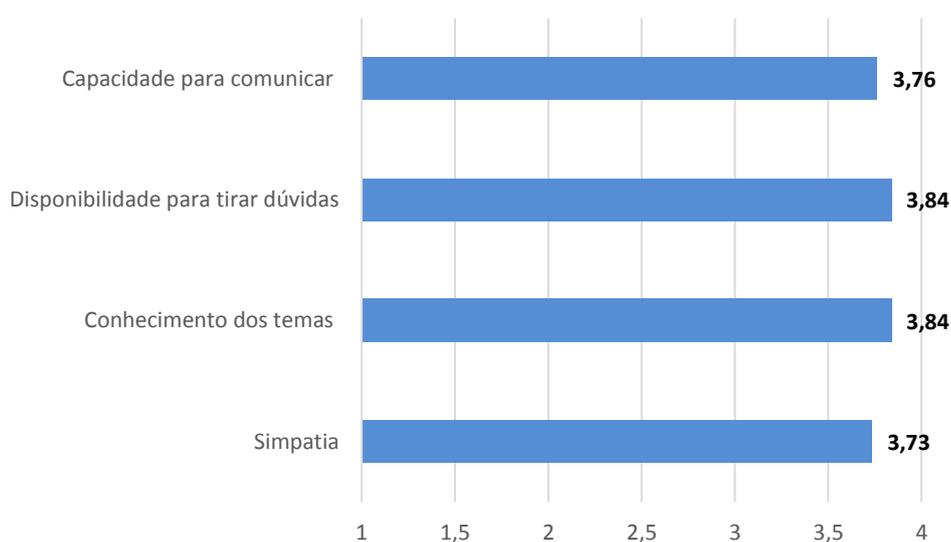
* Número de respostas para cada item (dados recolhidos a partir de abril de 2016)

Grau de interesse na demonstração de equipamentos da GNR	59186
Grau de interesse na palestra sobre a GNR	62437
Grau de interesse na palestra sobre da Proteção Civil	58253
Grau de interessa na demonstração de equipamentos da Proteção Civil	55110
Grau de interesse na demonstração de equipamentos dos Bombeiros	54243
Grau de utilidade da sessão de comportamentos aditivos e dependências	39415
Grau de interesse do jogo/questionário sobre comportamentos seguros na internet	62998
Grau de interesse do filme sobre segurança na internet	62998

2.3. APRECIÇÃO DE ASPETOS DE FUNCIONAMENTO DO DDN

Neste domínio, uma das dimensões analisadas prende-se com o desempenho das equipas de divulgação da Defesa Nacional, sendo os valores muito positivos e equilibrados entre os vários indicadores utilizados para o efeito. Pode dizer-se que as equipas de divulgação, pela forma como são apreciadas pelos jovens, se constituem como um dos elementos estruturantes para o desenvolvimento do próprio DDN.

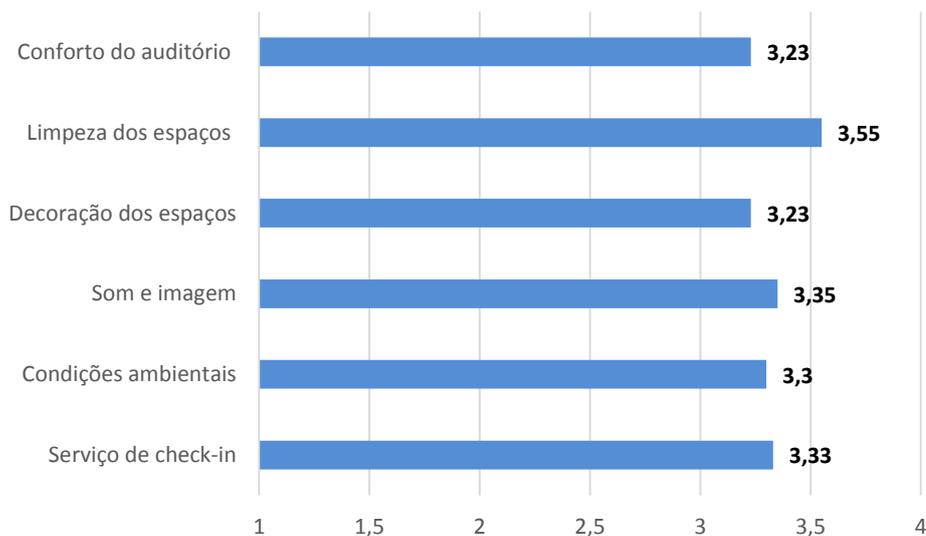
Gráfico nº 11: Apreciação do desempenho das equipas de divulgação (média)



Escala: 1 – Nada adequado / 4 – Muito adequado

Uma segunda dimensão do funcionamento são os espaços onde se desenrolam as atividades do dia e, aqui, os resultados também são positivos em todos os indicadores utilizados, se bem que com alguma margem de progressão.

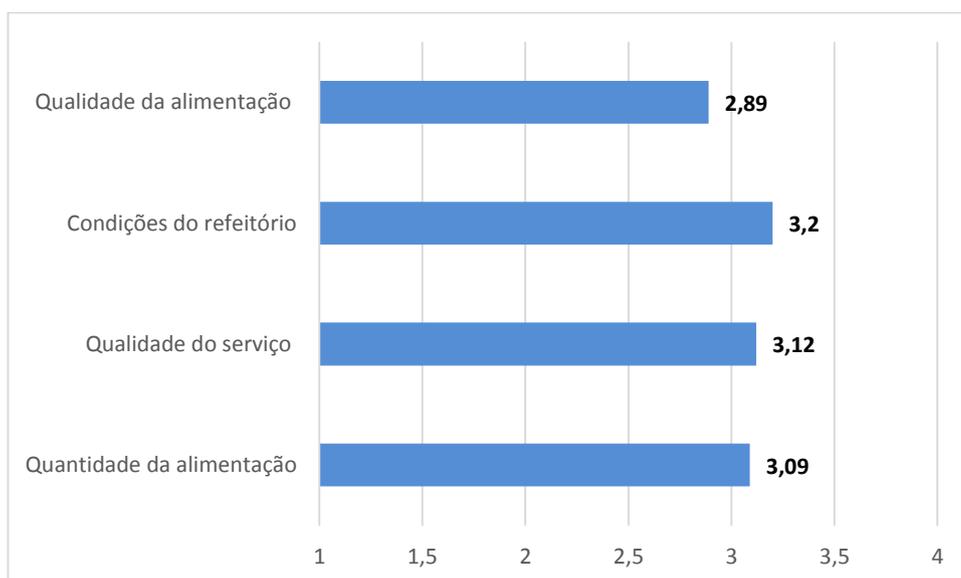
Gráfico nº 12: Apreciação dos espaços associados aos CDDN (média)



Escala: 1 – Nada adequado / 4 – Muito adequado

A última dimensão analisada diz respeito às várias componentes associadas à alimentação que é fornecida aos jovens participantes. Aqui os valores, ainda que positivos, são um pouco mais baixos, principalmente no que concerne à quantidade e qualidade de alimentação. Pese embora alguma variação regional em torno destes valores, considera-se que os mesmos podem ser potenciados.

Gráfico n.º 13: Apreciação da alimentação (média)



Escala: 1 – Nada adequado / 4 – Muito adequado

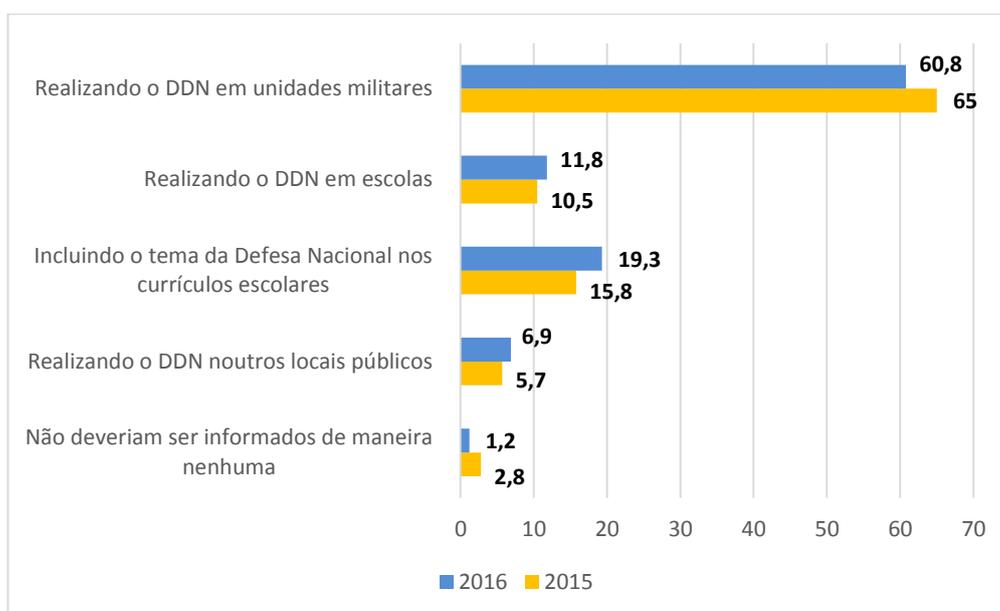
2.4. VALIDAÇÃO E SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O DIA DA DEFESA NACIONAL

A questão da validação é relevante, pois importa ter em consideração que estamos perante um dever militar no qual a participação assume contornos de obrigatoriedade. Não pode por isso ser desconsiderado o facto de apenas 1.2% dos jovens considerarem que não deveria existir qualquer mecanismo de transmissão de informação sobre a Defesa Nacional e as Forças Armadas.

Para a grande maioria dos restantes, o mais adequado é a realização do Dia da Defesa Nacional em Unidades Militares (ou com presença militar), tal como é a base do atual modelo (60.8%), sendo no entanto relevante os 31.1% que apontam para uma maior interligação com o universo escolar, seja em termos de espaço de realização, seja em termos de inclusão do tema nos seus programas. Este é, aliás, um valor que subiu em 2016.

Mas o que de mais significativo se retira destes dados é que, apesar da dita obrigatoriedade, os jovens consideram que o Dia da Defesa Nacional é relevante e que a instituição militar deve continuar a assegurar o seu enquadramento.

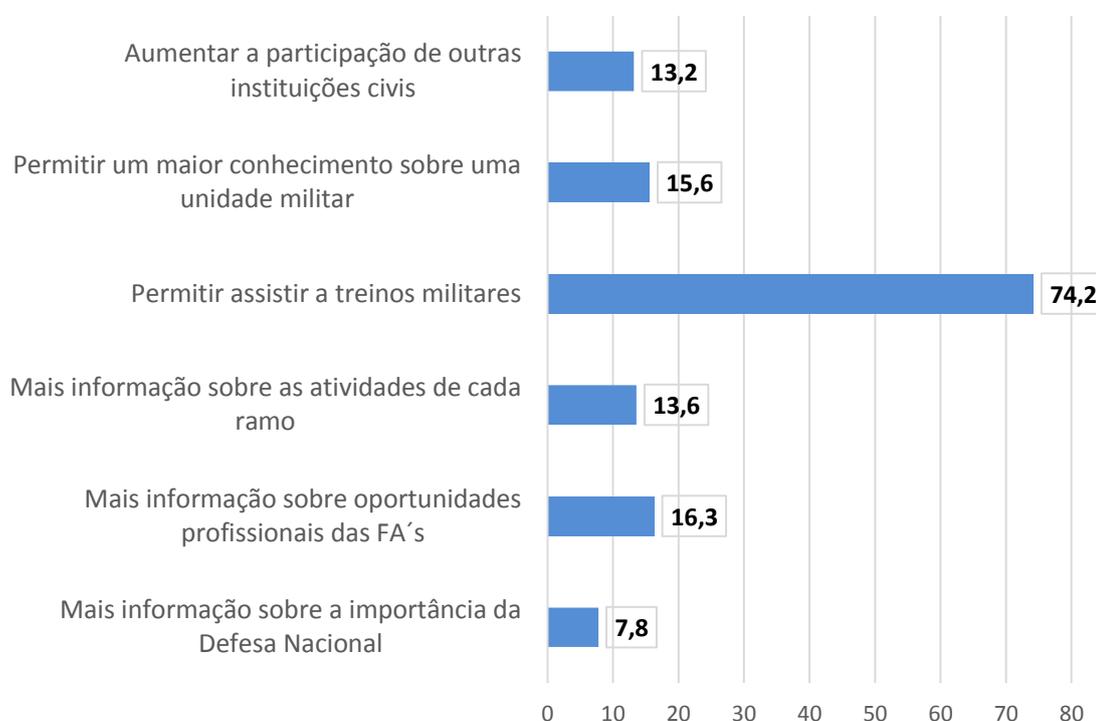
Gráfico nº 14: Como devem os jovens ser informados sobre Defesa Nacional e Forças Armadas* (%)



* Itens que apenas constam do inquérito generalizado em abril, N= 63 098

Em matéria de sugestões concretas relativamente ao programa do Dia da Defesa Nacional, os jovens propõem, de uma forma muito destacada, que este lhes proporcione a possibilidade de assistir a treinos militares (74.2%). A um nível mais baixo, mas ainda assim expressivo, salientam o aumento da informação sobre oportunidades profissionais das Forças Armadas (16.3%) e do conhecimento sobre uma unidade militar (15.6%). Ou seja, as sugestões mais relevantes dos jovens incidem sobre áreas que têm a ver com o reforço da dimensão militar do programa, o que não deixa de ser relevante.

Gráfico nº 15: Sugestões de melhoria do DDN* (%)

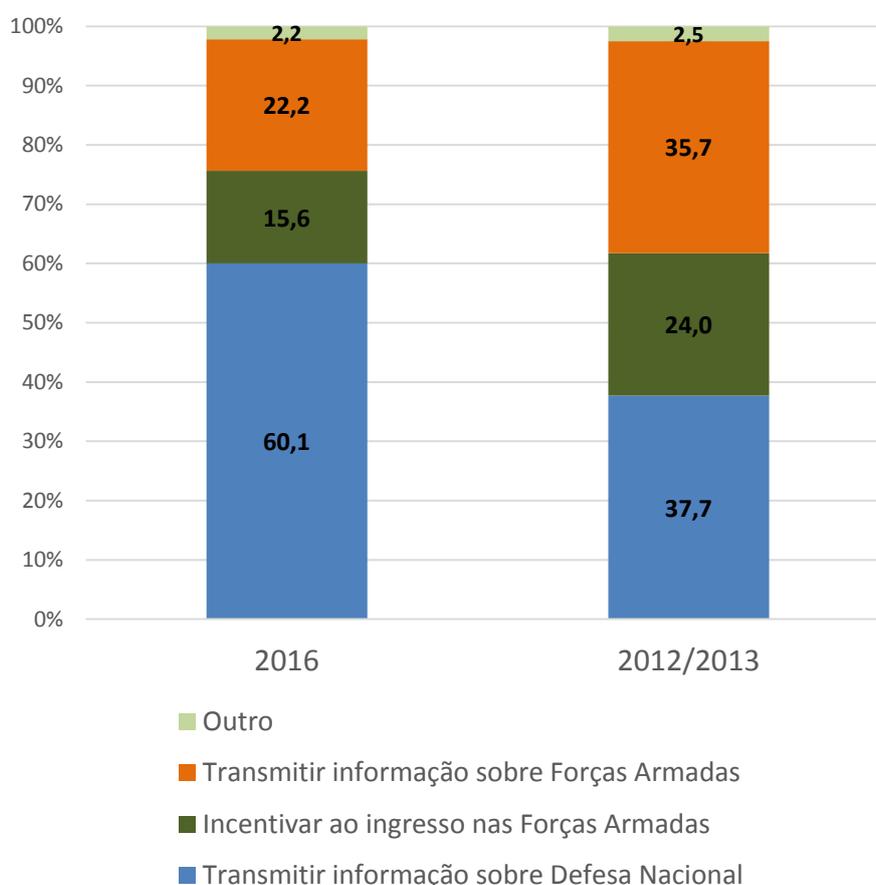


* Itens que apenas constam do inquérito generalizado em abril, N= 63 098

Este dado é importante e pode mesmo ser interpretado em complemento com a apreciação que os jovens formulam acerca do objetivo principal do Dia da Defesa Nacional. Se se atender ao gráfico seguinte, que compara valores de 2012/2013 (do modelo de DDN anterior) com 2016 (modelo DDN reformulado), é notório que existe, de facto, uma alteração estrutural. Em 2012/2013 havia um equilíbrio entre transmissão de informação sobre Forças Armadas (35.7%) e informação sobre Defesa Nacional (37.7%). Ora, em 2016 esta perceção é menos equilibrada,

existindo apenas 22.2% dos jovens consideram que o objetivo do DDN passa por transmitir informação sobre Forças Armadas, ao passo que 60.1% consideram que visa transmitir informação sobre a Defesa Nacional. Como referido, o modelo sofreu alterações em termos de configuração que o têm transportado mais para um conceito amplo de defesa nacional.

Gráfico nº 16: Perceção sobre objetivo principal do Dia da Defesa Nacional (%)

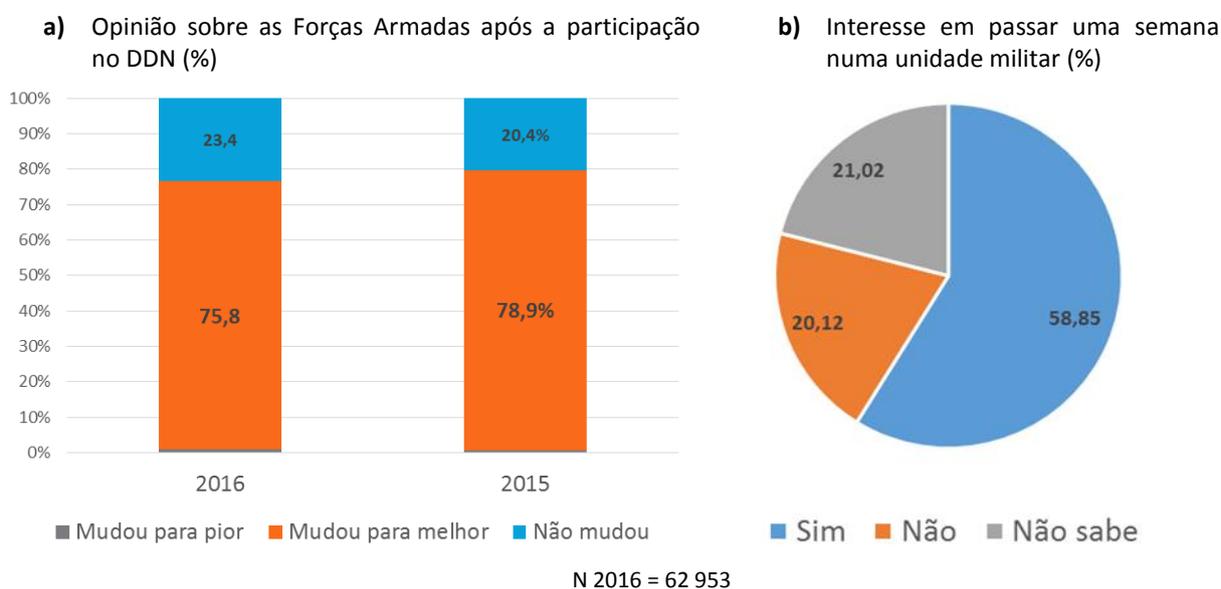


Para finalizar este ponto, uma breve referência ao “efeito” do Dia da Defesa Nacional. É certo que esta é uma matéria que não é passível de se medir no próprio dia, nem tão-pouco com apenas um ou dois indicadores. Visando (in)formar sobre a Defesa Nacional e as suas Forças Armadas, pode dizer-se que o seu efeito só será visível ao longo da vida destes jovens.

No entanto, há alguns indicadores de “efeito” que podem ser considerados relevantes e, portanto, que importa apresentar. O primeiro prende-se com a opinião

com que ficaram relativamente às Forças Armadas e, a este respeito, verifica-se que 75.8% dos jovens afirmam que a sua opinião mudou para melhor, ao passo que menos de 1% referem uma posição inversa. Para além disso, 58.9% dos participantes revelam mesmo interesse em passar uma semana numa unidade militar. Estes dados demonstram por isso que o Dia da Defesa Nacional tem efeito positivo em matéria de estruturação de opiniões e representações sobre as Forças Armadas e deve ser valorizado enquanto tal.

Gráfico nº 17: Efeito do Dia da Defesa Nacional



Como último tópico desta temática, foi desenvolvida uma análise mais ampla desta apreciação dos jovens acerca do Dia da Defesa Nacional, procurando quantificar a influência de um conjunto de variáveis explicativas da mesma, agrupadas em cinco dimensões.

Para tal, utilizou-se um modelo de regressão linear múltipla (hierárquica, por blocos). A tabela nº 3 representa as dimensões explicativas utilizadas e respetivas variáveis.

Tabela nº 3: Variáveis utilizadas no Modelo de Regressão, agrupadas por dimensões

Variável Dependente	Dimensões Explicativas	Variáveis
Apreciação do Dia da Defesa Nacional	Conteúdo Programático do DDN	Apreciação das Palestras
		Apreciação das Demonstrações dos Ramos
	Representações sobre as Forças Armadas	Representações Institucionais
		Representações Profissionais
	Influência Social	Opinião dos familiares sobre as FA
		Opinião dos amigos sobre as FA
	Implementação do DDN	Apreciação do desempenho das Equipas
		Apreciação das instalações do CDDN
		Apreciação da alimentação
	Escolaridade	Grau de escolaridade

No que concerne aos resultados da análise da regressão, pode concluir-se, conforme mostra a tabela nº 4, que as cinco dimensões de análise utilizadas, no seu conjunto, explicam 47.9 % da variação da apreciação do Dia da Defesa Nacional. Considerando que nos encontramos no domínio das ciências sociais, este resultado é estatisticamente relevante e indicador da consistência do modelo explicativo usado.

A análise dos resultados por dimensões explicativas revela que a dimensão relacionada com o conteúdo programático do evento explica a maior percentagem de variação da apreciação formulada pelos jovens (40%). A dimensão relacionada com as representações sobre as Forças Armadas acrescenta 5.1% à capacidade explicativa do modelo, enquanto as dimensões relacionadas com as opiniões dos familiares e amigos dos jovens participantes acrescentam 0.4% e as variáveis relacionadas com a implementação 1.8%. De referir ainda que a escolaridade dos jovens acrescenta 0.7% à capacidade explicativa do modelo.

Tabela nº 4: Resultados do Modelo de Regressão

	Variáveis	Beta	R2 Ajustado	F	gl
1	(...)				
			0,400	20917,120	2, 62716
2	(...)				
			0,051	2910,485	2, 62714
3	(...)				
			0,004	225,068	2, 62712
4	(...)				
			0,018	706,935	3, 62709
5	Apreciação Palestras	0,388*			
	Apreciação Demonstrações Ramos	0,085*			
	Representações Institucionais	0,094*			
	Representações Profissionais	0,110*			
	Opinião dos Familiares	0,022*			
	Opinião dos Amigos	0,056*			
	Apreciação do desempenho global das Equipas de Divulgação	0,019*			
	Apreciação global das condições do CDDN	0,098*			
	Apreciação global da alimentação	0,081*			
	Escolaridade	-0,083*			
			0,007	811,685	1, 62708
		0,479	5778,276	10, 62708	

(*p≤.001)

Detalhando a análise da influência das variáveis na apreciação do evento, verifica-se que todas elas apresentam uma influência significativa ($p=0.000$), sendo também possível hierarquizá-las em termos do peso dessa influência.

Assim, como variáveis com maior importância, surgem as associadas ao programa do Dia da Defesa Nacional, nomeadamente a apreciação das palestras ministradas ($\beta=.388$), seguida das representações sobre as Forças Armadas, sendo que, neste domínio, as de natureza profissional ($\beta=.110$) têm mais poder explicativo que as de natureza institucional ($\beta=.094$). Ao nível da dimensão associada à implementação do DDN, destaca-se a variável associada às instalações do CDDN ($\beta=.098$). Por fim, convém salientar que a escolaridade dos jovens é uma variável cuja influência no grau de apreciação do DDN se exerce de forma invertida, isto é, a maior escolarização dos jovens é preditora de menores índices de apreciação do evento ($\beta= -.083$), mas a sua relevância é estatisticamente inferior.

Em síntese, pode dizer-se que a apreciação dos jovens acerca do Dia da Defesa Nacional assenta, essencialmente, naquilo que é a configuração do programa (nomeadamente as palestras), havendo, ainda assim, alguma relevância para a dimensão das representações sobre as Forças Armadas que estão a montante dessa mesma participação.

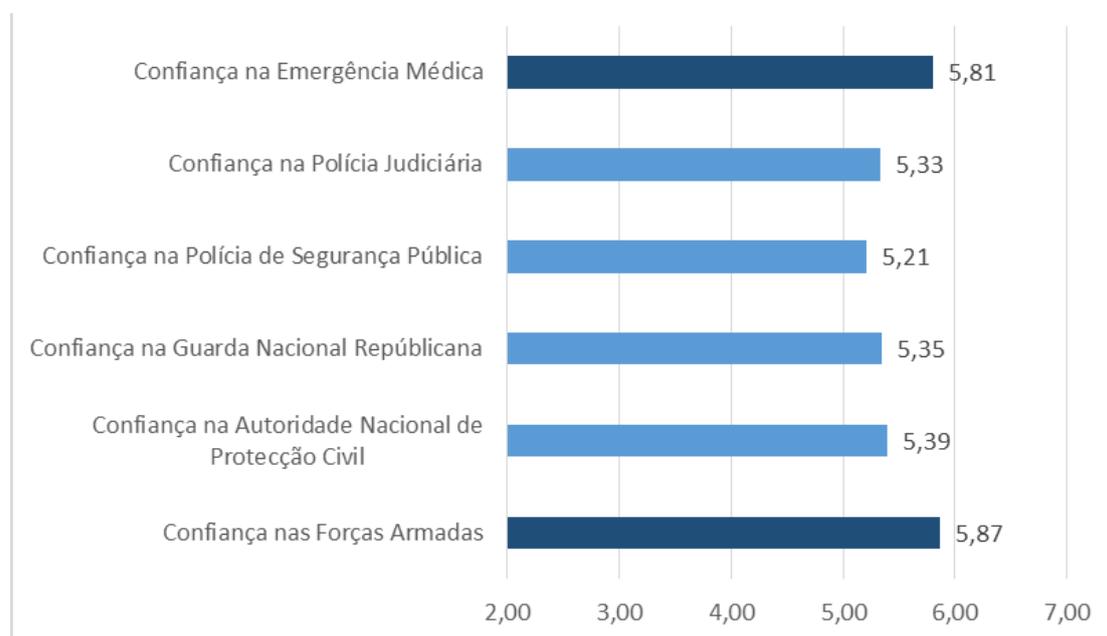
3. REPRESENTAÇÕES SOBRE AS FORÇAS ARMADAS

Os dados apresentados neste ponto visam descrever, em traços gerais, o que os jovens pensam das Forças Armadas, seja enquanto instituição, seja pelas oportunidades profissionais que proporciona.

3.1. REPRESENTAÇÕES DE TIPO INSTITUCIONAL

A primeira dimensão aqui considerada prende-se com o nível de confiança nas Forças Armadas, numa perspetiva comparada com outras instituições. O que os dados revelam neste domínio é muito positivo, pois os jovens têm um nível de confiança bastante elevado nas Forças Armadas.

Gráfico nº 18: Nível de confiança nas Forças Armadas (média)

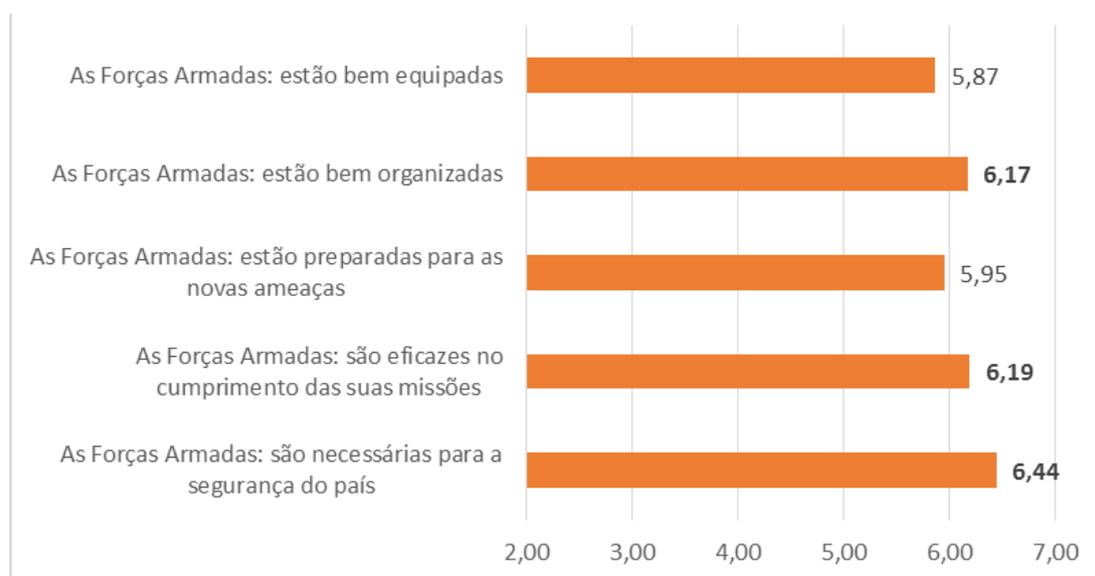


Escala: 1 – Não confia nada / 7 – Confia totalmente

Detalhando um pouco mais esta análise, foi pedido aos jovens que manifestassem o seu grau de concordância relativamente a um conjunto de frases sobre as Forças Armadas. Estas frases visavam aferir o que pensavam os inquiridos acerca da necessidade do país ter Forças Armadas, assim como o grau de organização, de

preparação e eficiência destas. Os dados obtidos são também muito relevantes, pois demonstram que, de uma forma muito clara, os jovens concordam com a necessidade de existência das Forças Armadas para a segurança do país, assim como, também se pronunciam de forma muito favorável relativamente à sua eficácia no cumprimento das missões e ao seu nível de organização. Assim, pode dizer-se que, do ponto de vista institucional, as Forças Armadas têm uma muito boa aceitação junto da população jovem.

Gráfico nº 19: Valorização das Forças Armadas como instituição (média)



Escala: 1 – Não concorda nada / 7 – Concorda totalmente

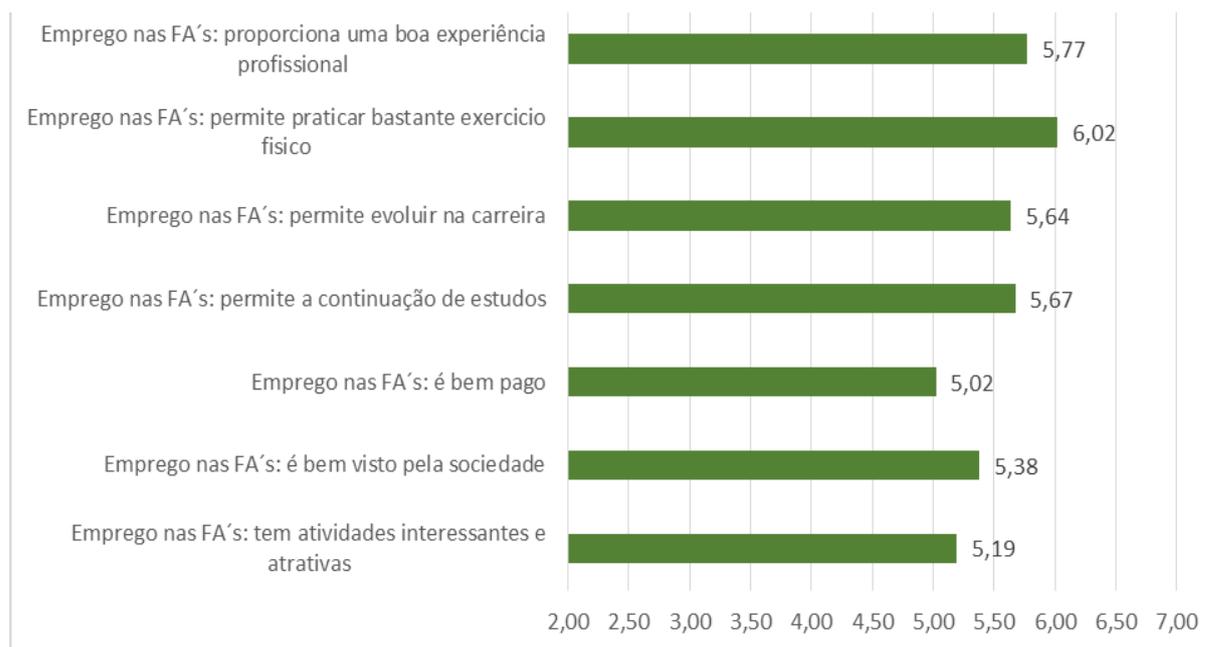
3.2. REPRESENTAÇÕES DE TIPO PROFISSIONAL

Nesta dimensão, procurou-se perceber o que pensam os jovens, em termos gerais, acerca do emprego proporcionado pelas Forças Armadas, por se considerar esta uma matéria essencial para posteriormente se analisar o nível de atratividade que o mesmo suscita.

Os dados obtidos revelam que este é um domínio de representação menos valorizado que a vertente institucional, mas ainda assim com índices de apreciação muito positivos. As ideias fortes associadas a um emprego nas Forças Armadas expressas pelos jovens são: exercício físico; continuação de estudos; evolução na

carreira. Inversamente, os valores mais baixos de apreciação, embora positivos, prendem-se com a remuneração que proporciona e com o grau de atratividade das atividades que comporta.

Gráfico nº 20: Apreciação do emprego nas Forças Armadas (média)



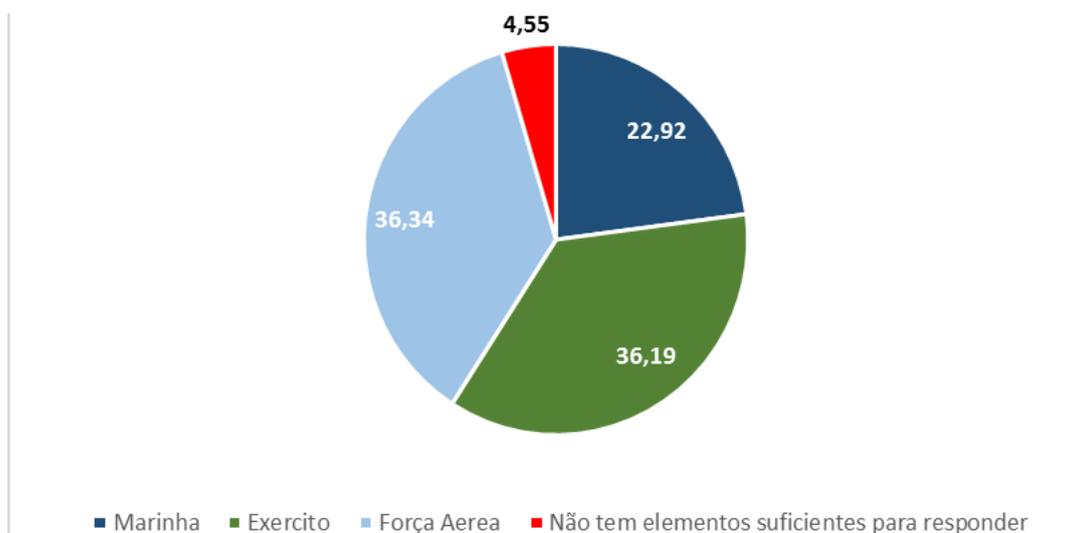
Escala: 1 – Não concorda nada / 7 – Concorda totalmente

3.3. A ATRATIVIDADE DOS RAMOS DAS FORÇAS ARMADAS

Para finalizar esta temática, aborda-se a questão da atratividade dos ramos de uma forma genérica, sem estar associada a intenções de ingresso e apenas para aferir a relação que existe entre os mesmos neste domínio.

Ora, os dados permitem dar conta que há um equilíbrio entre o Exército e a Força Aérea (36% cada), ficando a Marinha com uma posição um pouco mais resguardada (23%).

Gráfico nº 21: Atratividade dos ramos das Forças Armadas (%)

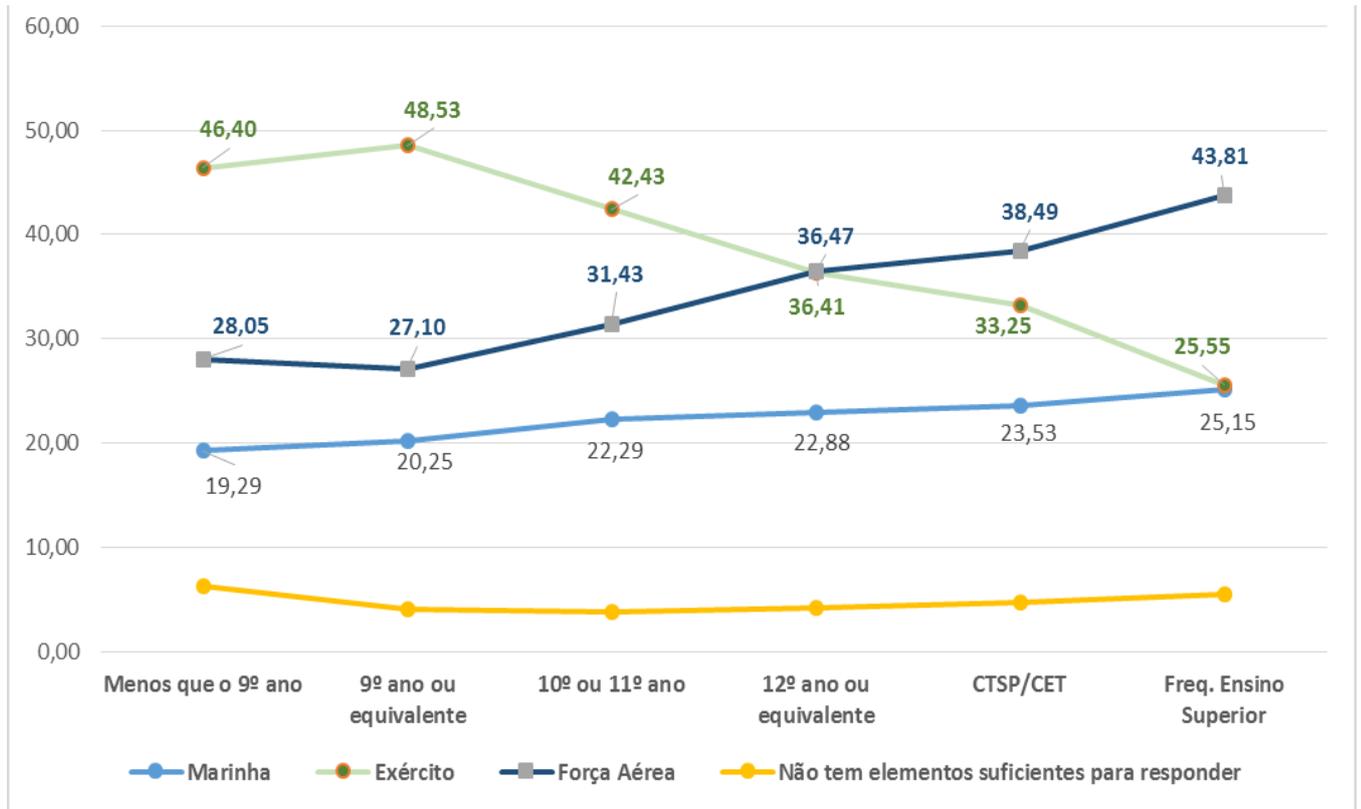


N= 62 988

Relativamente à variação desta atratividade em função da escolaridade, os dados demonstram uma linha clara de tendência. A atratividade da Marinha varia muito pouco (aumento muito ligeiro) em função da escolaridade, mas o Exército e a Força Aérea apresentam sentidos opostos de variação. No caso do primeiro, existe uma redução da atratividade em função da escolaridade, ao passo que a Força Aérea vai no sentido inverso. Há um ponto de equilíbrio entre os dois ramos que é obtido junto dos jovens que têm o 12º ano de escolaridade.

Este dado é importante, pois permite a cada um dos ramos saber qual o seu posicionamento junto dos jovens e, assim, fundamentar as ações que entender necessárias em função do objetivo (manter ou inverter a posição).

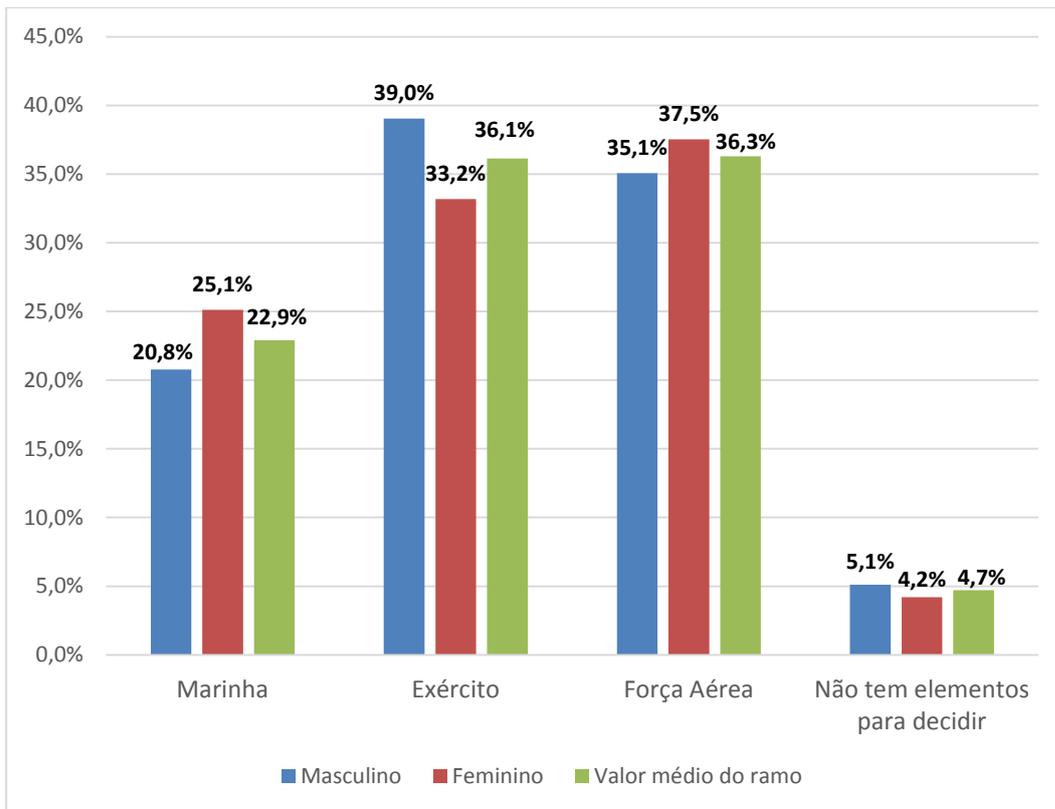
Gráfico nº 22: Atratividade dos ramos das Forças Armadas em função da escolaridade (%)



N= 62 988

Já no que respeita à variação da atratividade em função do género, através do gráfico seguinte percebe-se que a Marinha e a Força Aérea têm algum ascendente junto da população feminina, sendo o Exército mais atrativo para a masculina.

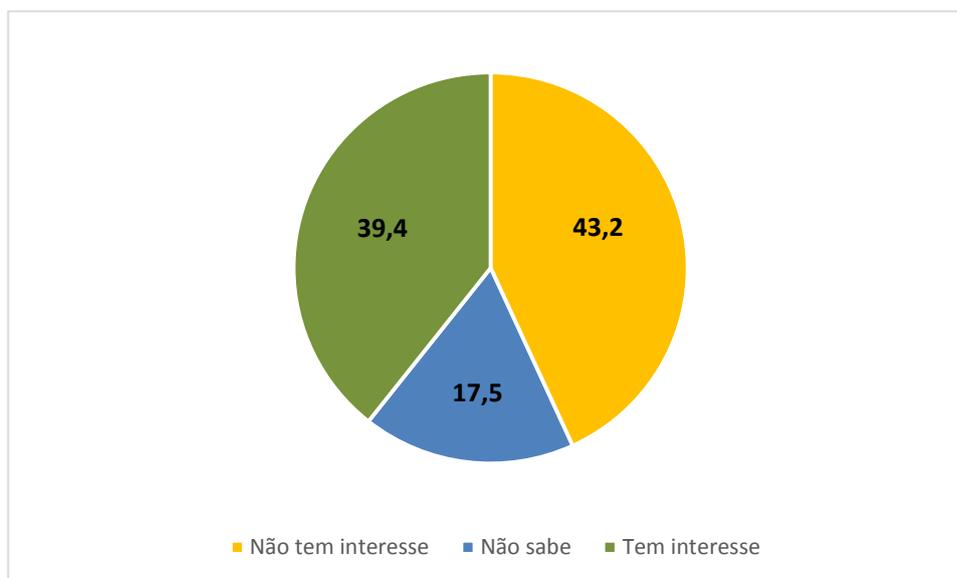
Gráfico nº 23: Atratividade dos ramos das Forças Armadas em função do género (%)



4. A PREDISPOSIÇÃO PARA O INGRESSO NAS FORÇAS ARMADAS

Uma outra dimensão de análise pertinente prende-se com a manifestação de intenção dos jovens em ingressar nas Forças Armadas. A este respeito verifica-se que 39.4% dos jovens participantes em 2016 manifestam essa predisposição, o que em termos quantitativos é significativo. Não se trata aqui de afirmar que o Dia da Defesa Nacional é a causa exclusiva desta predisposição, pois certamente que ela assenta num conjunto muito diversificado de fatores justificativos que os jovens mobilizam quando fazem projeções profissionais. O que se pretende focar é que a predisposição para ingresso nas Forças Armadas, que é manifestada pelos jovens aquando da participação no Dia da Defesa Nacional (o que é diferente de dizer pela participação no Dia da Defesa Nacional), é significativa e reveladora de que não estão “de costas voltadas” para a profissão militar. Isto não significa que venham efetivamente todos a ingressar, mas seguramente diz que não afastam essa possibilidade. Este aspeto é fundamental porque, do ponto de vista da configuração de um plano de comunicação para o recrutamento, sugere que o foco não será o de criar a representação, mas sim o de potenciar a sua efetivação.

Gráfico nº 24: Predisposição para ingresso nas Forças Armadas através do Regime de Contrato (%)



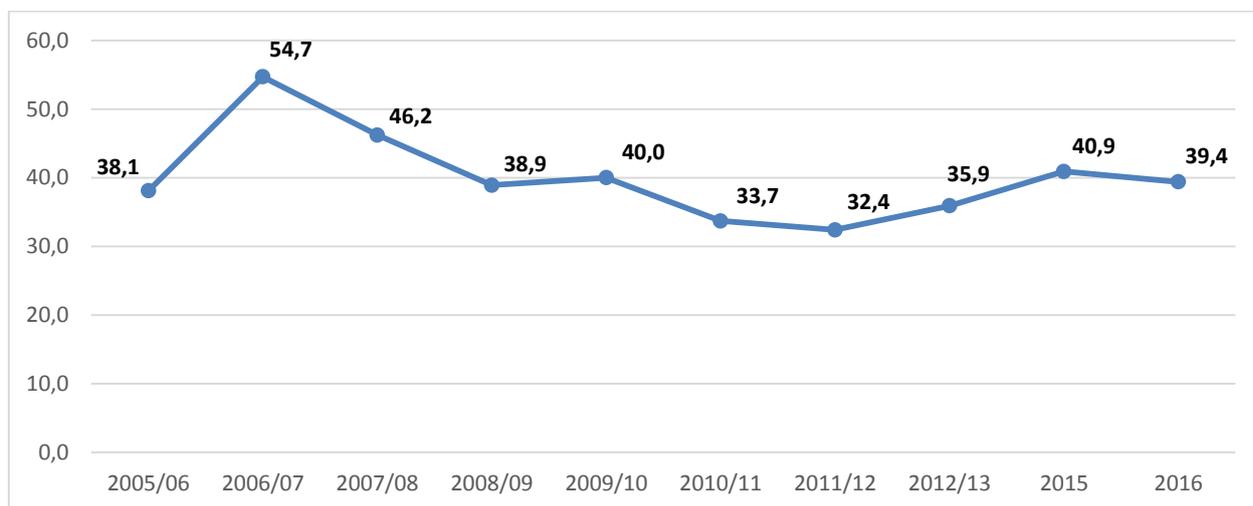
N= 80 446

Pode também dizer-se que este indicador de predisposição não se trata de um valor casuístico ou meramente pontual. Desceu muito ligeiramente (1.5%) relativamente a 2015, mas é superior aos valores obtidos entre 2010 e 2013. Isto demonstra que, ao contrário do que por várias vezes se difunde nos meios de comunicação, não se assiste ao início de uma “crise de vocações” da profissão militar. Os ramos podem não estar a atingir os valores de recrutamento de que necessitam (que são superiores aos últimos anos por não terem feito incorporações), mas isso não se deve a nenhuma repentina rejeição da profissão militar por parte dos jovens, uma vez que esta está ao nível (ou mesmo superior) da registada nos últimos anos.

Verificou-se, aliás, que nos últimos dois anos, com maior expressividade em 2015, se assistiu a uma inversão da tendência evolutiva decrescente.

Este valor demonstra que, em matéria de “vocação militar”, os jovens não estão afastados das Forças Armadas, cabendo a estas o trabalho de configurar e comunicar a sua oferta profissional de forma a transformar estas intenções em comportamentos efetivos.

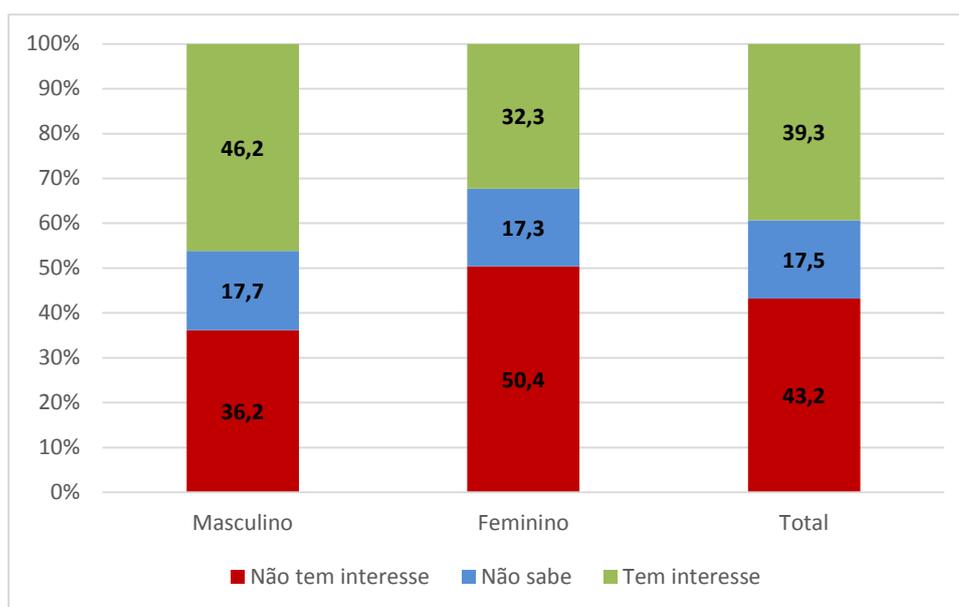
Gráfico nº 25: Evolução da predisposição para ingresso nas Forças Armadas* (%)



*os valores de 2005 a 2009 são apenas para o universo masculino

Analisando a variação da predisposição para o ingresso em função do género é possível constatar no gráfico seguinte uma influência muito visível desta variável. A percentagem de jovens do sexo masculino que colocam a possibilidade de ingressar nas Forças Armadas é claramente superior (46.2%) à registada para a população feminina (32.3%).

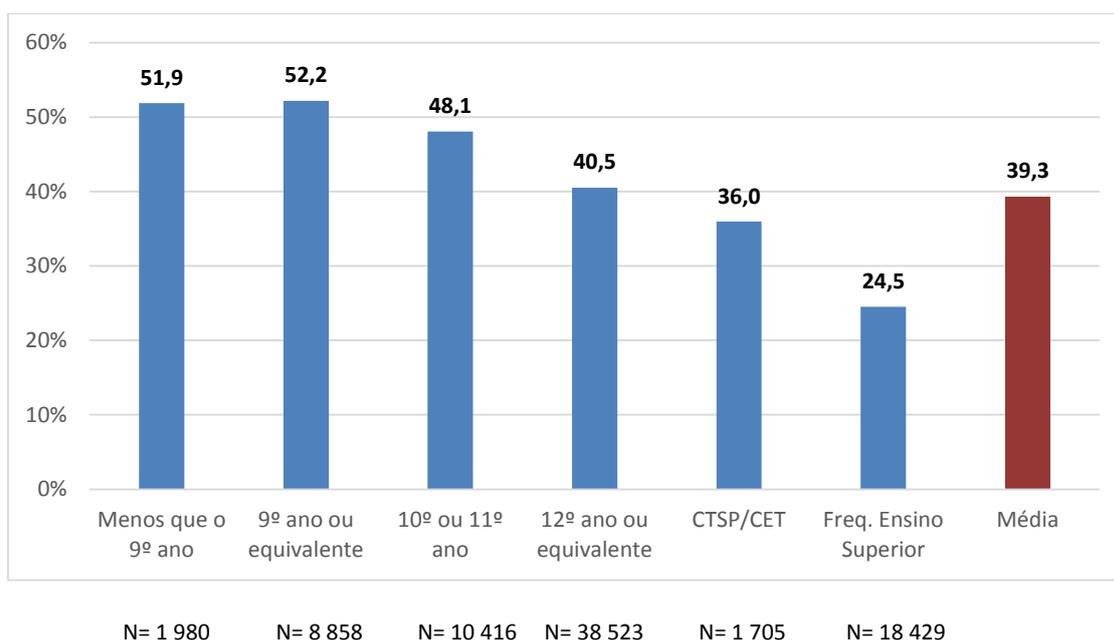
Gráfico nº 26: Predisposição para ingresso nas Forças Armadas, por género (%)



Analisando a variação desta predisposição para ingresso em função da escolaridade, ganha-se um pouco mais de compreensão sobre a matéria. Conforme mostra o gráfico nº 27, a percentagem de jovens interessados em ingressar nas Forças Armadas vai diminuindo à medida que a escolaridade aumenta. Mas este é um dado normal e expectável. Os jovens que estão no sistema de ensino e pretendem desenvolver uma trajetória escolar que os leve à conclusão do ensino superior certamente ponderam menos o ingresso no mercado de trabalho aos 18 anos (ou próximo disso), seja pelas Forças Armadas ou por outra via qualquer. Agora, o que é relevante é que 40.5% dos jovens que estão no 12º ano (e que são a maioria na população em estudo) ponderam esse ingresso. Sem fazer extrapolações para o universo e cingindo o alcance dos dados apenas ao conjunto dos respondentes, trata-se de 15 609 jovens, aos quais se pode acrescentar o número de 4 428 que estão no ensino superior e que manifestam a mesma posição. No total, os 39.3% a que

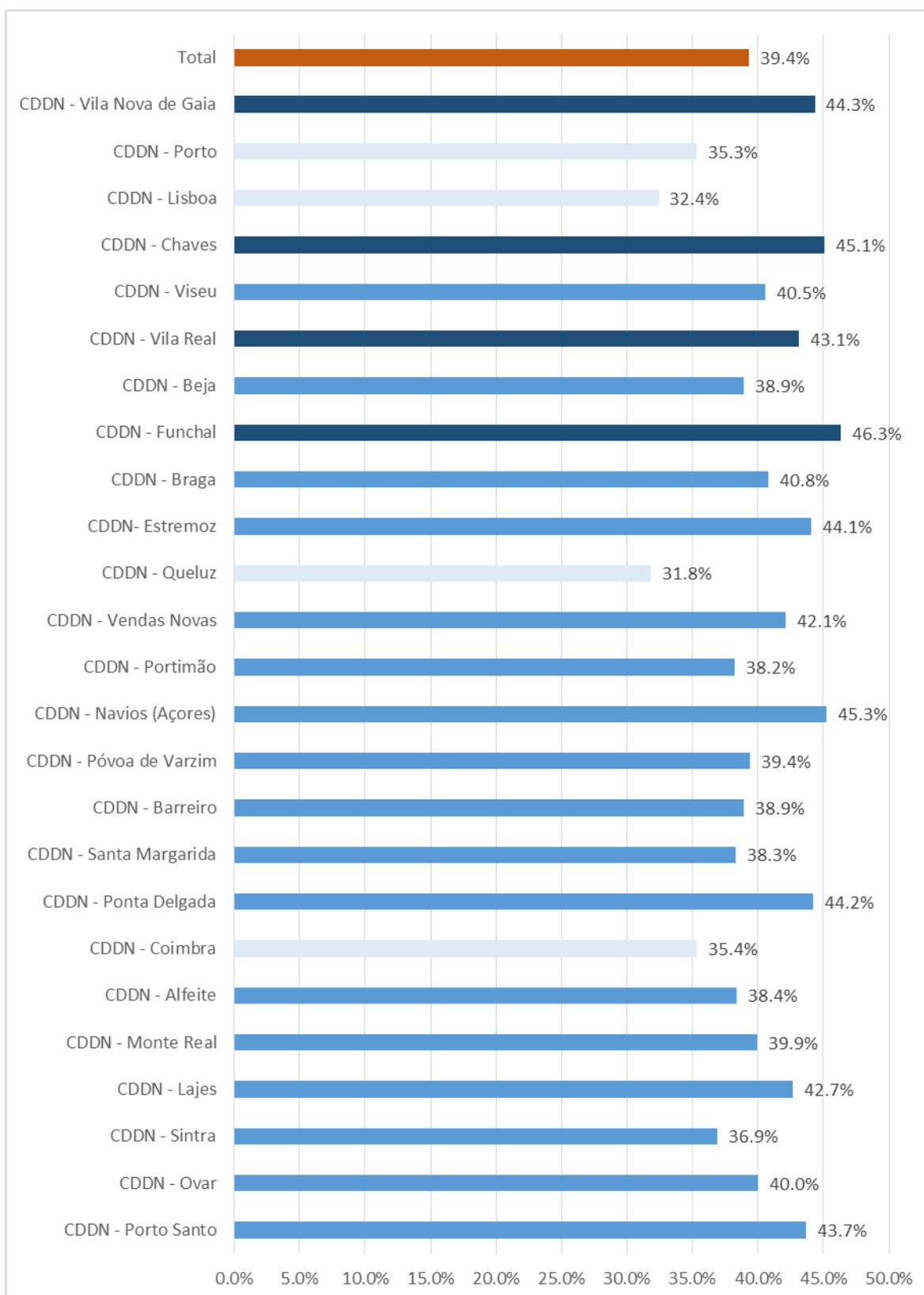
aludimos correspondem a 31 428 jovens só desta edição do DDN, o que demonstra que há aqui uma dimensão populacional que permite olhar o futuro da profissionalização com algum otimismo. No entanto, e como já referido, manifestar a intenção é diferente de a concretizar, pelo que caberá às Forças Armadas alguma ação proactiva e potenciadora neste domínio.

Gráfico nº 27: Predisposição para ingresso nas Forças Armadas, por nível de escolaridade (%)



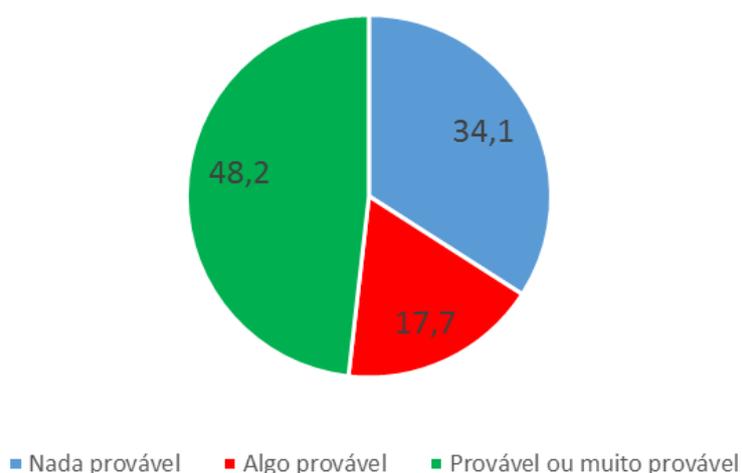
Com objetivos meramente ilustrativos, apresenta-se também a variação desta predisposição para ingresso em função do CDDN, para que assim se perceba quais as regiões do país onde as Forças Armadas gozam de maior e menor potencial de recrutamento. O gráfico seguinte permite ver que a amplitude da variação é relevante (entre 31% e 46.3%) e que é nos centros de divulgação localizados em Lisboa e Coimbra (os que recebem a população mais escolarizada) que se registam os valores mais baixos. Como referido, há um efeito da escolaridade, mas há também um efeito específico da região, uma vez que nos centros de divulgação do Barreiro e do Alfeite (onde a população não é tão escolarizada) os valores também estão abaixo do valor médio. Por outro lado, nos centros de divulgação das Regiões Autónomas e do norte do país os valores de interesse são mais elevados.

Gráfico nº 28: Predisposição para ingresso nas Forças Armadas, por CDDN (%)



No inquérito que se generalizou a partir de abril de 2016, esta temática da intenção de ingressar nas Forças Armadas foi um pouco mais desenvolvida. Não sendo possível ainda fazer grandes extrapolações para o universo em estudo, pode avançar-se com alguns dados relevantes. O primeiro é que apenas sensivelmente metade dos que manifestam a intenção de ingressar nas Forças Armadas o pensa, de facto, fazer num futuro mais imediato (ou seja, no prazo de um ano). Isto acaba por ser um valor relevante porque se trata de jovens com 18 anos que estão na sua maioria no sistema de ensino e que, pelo menos nesse dia, ficaram a saber que o ingresso se pode dar até aos 24 ou 27 anos, em termos gerais.

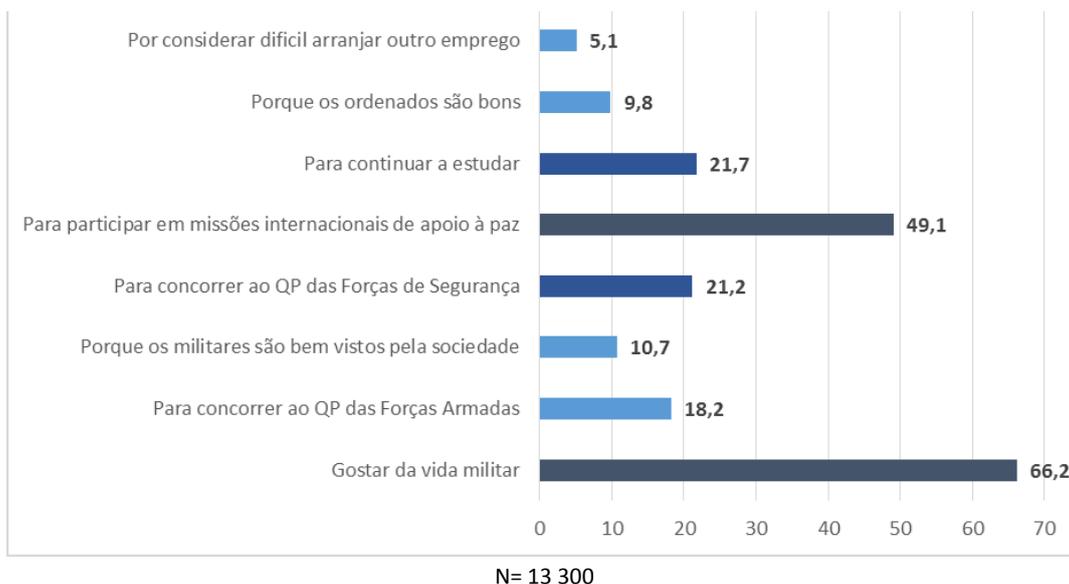
Gráfico nº 29: Probabilidade do ingresso ocorrer nos próximos 12 meses.



O segundo aspeto de desenvolvimento da análise prende-se com a tentativa de caracterizar os motivos justificativos das intenções de ingresso e de não ingresso. Começando pelos primeiros, observa-se que a atratividade da vida militar (como ela é dada a conhecer) e a participação em missões internacionais de apoio à paz (66.2% e 49.1%, respetivamente), são os mais referidos pelos jovens. Num patamar seguinte, mas ainda relevante, surgem motivos como a continuação de estudos (21.7%) e a intenção de, através do RC, poder concorrer aos quadros permanentes das Forças Armadas (18.2%) e das Forças de Segurança (21.2%).

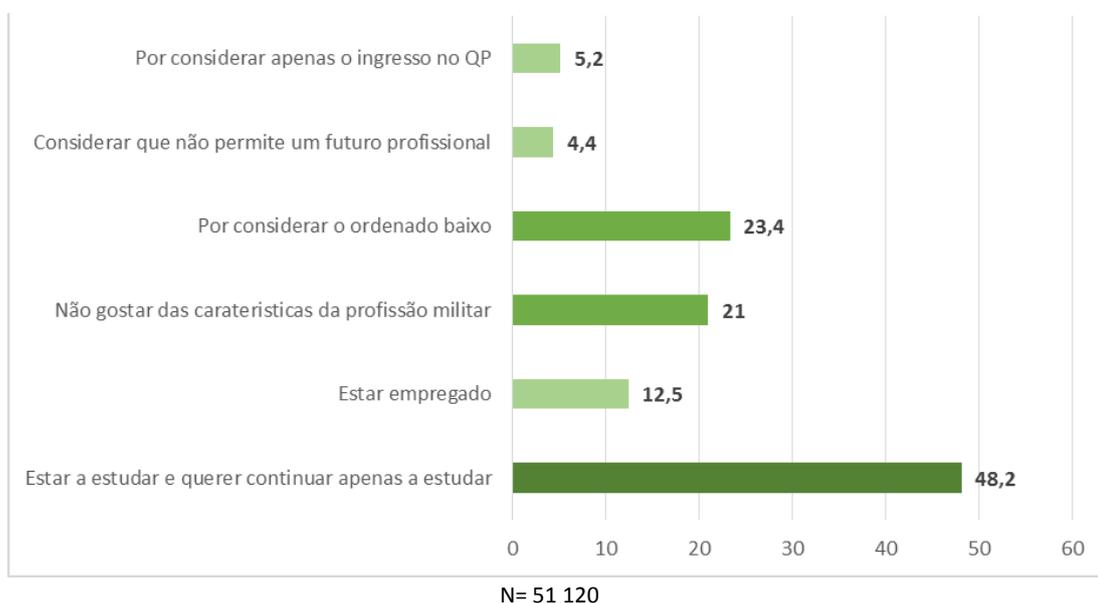
Os ordenados ou a falta de outras perspetivas profissionais não são elementos justificativos muito utilizados.

Gráfico nº 30: Motivos justificativos da intenção de ingressar nas Forças Armadas (%)



Já relativamente à justificação da intenção em não ingressar nas Forças Armadas, e tal como temos vindo a referir, o predomínio vai para o facto de estarem a estudar e quererem apenas continuar dedicados a esses estudos (48.2%). Há ainda 23.4% que referem que o ordenado é baixo. O não gostar das características da profissão militar tem alguma relevância (21%) e são estes aqueles que se pode efetivamente considerar que estão “de costas voltadas” para a profissão militar e que, por isso, a rejeitam. Todos os outros poderão, de uma forma ou outra, ser trabalhados.

Gráfico nº 31: Motivos justificativos da intenção de não pensar em ingressar nas Forças Armadas (%)



4.1. MODELO EXPLICATIVO DA INTENÇÃO DE INGRESSO NAS FORÇAS ARMADAS

Com o intuito de perceber o grau de variação na intenção de ingresso dos jovens nas Forças Armadas, considerou-se a influência de quatro variáveis (escolaridade, apreciação geral do Dia da Defesa Nacional, representações profissionais e a opinião de amigos e familiares sobre as Forças Armadas) e foi concebido um modelo de regressão linear múltipla, de acordo com o esquema seguinte:



A análise dos resultados encontrados, conforme mostra a tabela nº 5, permite verificar que este modelo é responsável por cerca de 30.8% da variação na intenção de ingresso nas Forças Armadas manifestada pelos jovens. A variável com maior peso na justificação dessa variação pertence ao domínio das representações profissionais e associa-se à percepção dos jovens quanto à atratividade e interesse das atividades profissionais das Forças Armadas ($\beta=.318$). Segue-se a apreciação do Dia da Defesa Nacional ($\beta=.180$) e a escolaridade dos jovens ($\beta= -.144$). Note-se que esta variável exerce a sua influência na intenção de ingresso de forma invertida, isto é, a maior escolarização dos jovens é preditora de menor propensão para o ingresso nas Forças Armadas.

Ainda que com expressão inferior, é também de referir o peso estatisticamente significativo da influência social, isto é, da opinião dos familiares e dos amigos sobre as FA, na predisposição para o ingresso ($\beta=.076$).

Tabela nº 5: Resultados do modelo de regressão

Variáveis	Beta	R2 Ajustado	F	gl
Escolaridade	-,144*	0,308	2792,886	10, 62765
Apreciação geral do DDN	,180*			
Um emprego nas FA tem atividades interessantes e atrativas	,318*			
Um emprego nas FA é bem visto na sociedade	-,016*			
Um emprego nas FA permite ir evoluindo na carreira	,004			
Um emprego nas FA é bem pago	,051*			
Um emprego nas FA permite praticar bastante exercício físico	-,116*			
Um emprego nas FA proporciona uma boa experiência profissional	,092*			
Um emprego nas FA permite a continuação de estudos	,035*			
Influência social (familiares e amigos)	,076*			

(*p≤.001)

Em jeito de síntese sobre esta temática, pode dizer-se que o nível de escolaridade é relevante, assim como também o são os conteúdos transmitidos no Dia da Defesa Nacional. No entanto, o fator crítico é o grau de interesse que os jovens atribuem às atividades associadas a um emprego nas Forças Armadas. Com base nestes dados, o desenvolvimento da propensão para ingresso nas Forças Armadas poderá passar por ações que incidam na dimensão de género (e potenciem a intenção de ingresso da população feminina), pela conceção de processos de conciliação da prestação de serviço militar com a prossecução de estudos (pois é este o principal fator de justificação do não querer ingressar), por atuar ao nível da inversão do sentido de influência da escolaridade (potenciando ainda mais a atratividade junto dos mais escolarizados) e, acima de tudo, pelo potenciar do grau de interesse das atividades profissionais associadas a um emprego nas Forças Armadas.

NOTAS CONCLUSIVAS

Como ideias de força, pode dizer-se que em matéria de **apreciação do Dia da Defesa Nacional**, o evento foi avaliado pelos jovens de forma muito positiva, tendo os valores de 2016 suplantado os de 2015, o que permite dizer que a reconfiguração do modelo de implementação está a ganhar alguma sustentação. Há, no entanto, alguns aspetos que merecem ser destacados, dada a sua relevância:

- O efeito da escolaridade na apreciação do DDN mantém-se visível, mas é notório o incremento do interesse do Dia da Defesa Nacional junto da população mais escolarizada;
- Deverá também atender-se às razões que levaram os jovens a apontar como sugestão de melhoria do programa o reforço das dimensões associadas às Forças Armadas (assistir a treinos; receber mais informação sobre a profissão militar; conhecer melhor o funcionamento das unidades). O alargamento a outros temas e à participação de outras entidades parceiras parece-nos seguro e ajustado, mas importa não perder aquilo que são as “amarras” da relação que o Dia da Defesa Nacional estabeleceu com os jovens, sendo que estas passam, acima de tudo, pela interatividade, pelo contacto e pelo enquadramento que a instituição militar proporciona;

No que respeita às **representações dos jovens face às Forças Armadas**, os dados demonstram que os jovens confiam nelas e as valorizam em termos institucionais. Relativamente à profissão militar os valores são mais baixos, mas também muito positivos.

No que concerne à **intenção de ingressar nas Forças Armadas**, importa apontar que os dados aqui apresentados não podem ser vistos como a premonição dos valores de recrutamento que vão ser atingidos. Não é essa a sua função. O que se pretende apenas é, anualmente, contribuir para delimitar (quantitativa e qualitativamente) o potencial de recrutamento que as Forças Armadas podem ter e sobre o qual podem fazer incidir as suas ações de divulgação e de informação. E, neste sentido, o que conseguimos apurar é que a dimensão deste universo (o de potenciais candidatos) não está em retração (tem valores próximos do ano anterior, 39.4%). Cabe agora às

estruturas de cada um dos ramos, em coordenação com a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, conjugar esforços e desenvolver estratégias de comunicação e de gestão da profissão militar que permitam potenciar a transformação das intenções em comportamento (em ingressos efetivos), pois não se vislumbra que seja necessário atuar ao nível da “criação” das primeiras. Uma das áreas que poderá ter alguma relevância, face aos resultados apurados, prende-se com o incremento da conciliação da atividade profissional nas Forças Armadas com a prossecução de estudos, uma vez que é aqui que reside a grande justificação para a intenção de não querer ingressar (no querer continuar a estudar), assim como no incremento do grau de interesse das atividades associadas ao emprego que proporcionam.

São estas as opiniões dos jovens e, se são eles o público-alvo do Dia da Defesa Nacional e das Forças Armadas, serão, sem dúvida, opiniões que merecem ser apreciadas.

